ANO 17.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1937 N.º 5239

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 37, 2.º
Endereço Telegrafico: DIARIA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0871, 2 0872 e 2 0873
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO Senado francês, Caillaux dirigiu a oposição a Blum, quando este pedia plenos poderes para fazer face á situação financeira. O governo da «frente popular» apresentou a sua demissão que foi aceite. Caillaux, apesar da idade e das amargas desilusões, é sempre adversario perigoso, sobretudo quando se trata de finanças. A parte fragil da politica blumesca era precisamente no terreno onde Caillaux se mostra forte. Vincent Auriol, homem honrado e de grande prestigio, no discurso que fez perante o Senado, abalou os sentimentos dos «pais conscriptos», mas não lhes turvou a razão.

Blum, que falou depois dele, profundamente comovido, colheu identico resultado. A votação, como estava previsto, foi-lhes desfavoravel. A pregunta que naturalmente ocorre é esta:

—Que vai passar-se?

Continuará o poder nos dominios rigorosos da «frente popular» ou revestirá um daqueles disfarces que permitem sacrificar a letra ao espirito? Como reagirão as turbas, visto que a sua importancia não pode eliminar-se, dado o favor que conquistaram?

O presidente Lebrun acha-se num momento em que urge andar depressa e com acerto. As soluções que se lhe oferecem não são muitas, se atendermos a que a maioria acompanhou Blum quasi sem uma falha.

Manter-se-á ela em atitude de resistencia ao Senado?

As questões internacionais cuja gravidade se mantem numa alta tensão, bem como os problemas economicos e financeiros que exigem remedio imediato, reclamam um governo dos que bem governam com o pais, mantendo a ordem, protegendo o trabalho, inspirando confiança a nacionais e estrangeiros, defendendo o territorio militarmente em caso de necessidade e alargando o prestigio da França. Agora que a Exposição vai abrindo as suas portas, apresentando á admiração dos povos um espectaculo assombroso de arte e tecnica que tanto honra o pensamento que o concebeu como a inteligencia que o realizou, a crise politica carece de encontrar uma conclusão favoravel ao convivio e cortesia internacionais, de maneira que as vitorias do genio tenham acção persuasiva no sentido da paz e da compreensão universal.

* * *

NO Rossio, nos «cais» dos electricos, o publico, ou fica encharcado se chove, ou reduzido a torresmos se o sol aquece.

Não seria possivel instalar uns toldos ligeiros e desmontaveis, que não prejudicassem a estetica da praça?

* * *

REUNIU-SE esta tarde no palacio de S. Bento o Conselho de Ministros que se ocupou de assuntos correntes de administração publica.

VIAGEM PRESIDENCIAL

O Chefe do Estado

regressou hoje de Beja onde foi carinhosamente recebido

(Do nosso enviado especial)

BEJA, 21. — A cidade esteve toda a noite em festa. As ruas estiveram sempre cheias de gente e as iluminações apresentavam um belo efeito.

De madrugada, quando ia começar a queimar-se o fogo de artificio, a cana de um foguete ainda a arder, caiu sôbre um montão de morteiros. A explosão simultanea de uma grande parte do fogo, produziu um estrodo enorme e estabeleceu-se panico entre as numerosas pessoas que se encontravam nas proximidades. Houve correrias e chegaram a comparecer os bombeiros, mas não se registou qualquer ferimento.

De manhã, cumpriu-se a parte restante do programa da visita presidencial.

Cêrca das 9 horas e 30, efectuou-se, na sala do comando do regimento de infantaria 17, a cerimonia do descerramento dos retratos dos srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar.

Assistiram ao acto, o sr. general David Rodrigues, comandante da 4.ª Região Militar, toda a oficialidade da guarnição, representantes da União Nacional e deputações da Legião Portuguesa e da Mocidade.

Os srs. general David Rodrigues e tenente-coronel Vitor Sabo, comandante do regimento, proferiram breves palavras, destacando o significado da cerimonia.

Em seguida, por entre grandes salvas de palmas, dois dos mais pequenos componentes da Mocidade Portuguesa descerraram os retratos, os quais se encontravam cobertos com a bandeira nacional.

A visita do Chefe do Estado ao regimento de Infantaria 17

A's 10 horas realizou-se a visita presidencial ao regimento de Infantaria 17.

O Chefe do Estado chegou ali acompanhado pelos ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, sendo recebido por todas as autoridades civis e militares da cidade.

O regimento, na sua maxima força, prestou honras. A Legião Portuguesa e a Mocidade abriram alas á entrada do quartel. O sr. general Carmona passou revista ás tropas após o que deu entrada no edificio.

Uma vez na sala do comando, usou da palavra o sr. tenente-coronel Victor Sabo. Saudou o Chefe do Estado e agradeceu-lhe a honra da sua visita. Recordou a acção do sr. Presidente da Republica no Alentejo antes da eclosão do movimento de 28 de Maio, acentuando que foi daquela provincia que o sr. general Carmona partiu para o desempenho da alta missão que lhe estava destinada.

Aludiu ao significado da inauguração, naquela sala, dos retratos dos dois dirigentes da nação e terminou por garantir ao Governo a completa lealdade do regimento de Infantaria 17.

Falou depois o ministro da Educação Nacional. Disse que a sua condição de unico ministro civil presente, lhe dava o direito de falar numa festa de militares. Além disso, o facto dos rapazes da Mocidade terem descerrado os retratos do Chefe do Estado e do sr. Presidente do Conselho, fazia-lhe nascer tambem o desejo de proferir algumas palavras.

Depois de aludir ao significado daquela cerimonia, falou da maneira inteligente e patriotica como o sr. general Carmona tem sabido presidir aos destinos da nação.

Referindo-se depois á gerencia do sr. dr. Oliveira Salazar disse:

—Graças aos nossos dois dirigentes Portugal é hoje uma nação cuja vida é invejada pelas maiores e mais fortes nações do mundo!

E com energia:

—Portugal é, além disso, a maior potencia moral do mundo, excluida evidentemente aquela que está aqui mui dignamente representada pelo nosso bispo-soldado». (Uma grande salva de palmas ecoou então, dirigida ao sr. bispo de Beja, que se encontrava presente e que agradeceu muito emocionado).

A terminar, o sr. dr. Carneiro Pacheco citou a frase de Alexandre Herculano—«Os olhos dos cavaleiros portugueses não sabem olhar para traz»—dizendo que tais palavras se apropriavam bem á missão historica da Mocidade Portuguesa.

Falou depois o sr. general Carmona. Afirmou que era com a maior satisfação que voltava a tomar contacto com velhos camaradas seus dos quais está ha tantos anos afastado, dada a natureza das funções que foi chamado a exercer.

Uma frase:

—Quem está acostumado como eu, a sentir e a admirar o coração rude e a alma sã do soldado português, não pode deixar de se sentir emocionado quando entra de novo nos muros de um quartel.

E continuando disse:

—Circunstancias especiais trouxeram-me para esta provincia pouco antes de eclodir o movimento de 28 de Maio. Fui colocado em Evora como um simples soldado sem me ter sido preguntado, como é do uso quando se trata de generais, se desejava aquele cargo. Mas, como sempre fiz através de toda a minha vida, cumpri a ordem e marchei.

O sr. general Carmona, aludindo depois ao movimento nacionalista afirmou:

—Mas a nação podia contar com o Exercito e o 28 de Maio veio. Hoje, é ainda o Exercito a grande força com que o país pode contar através de tudo.

Uma grande salva de palmas coroou as ultimas palavras do Chefe do Estado.

Uma visita á Sé

O Chefe do Estado visitou depois a nova Sé de Beja, recentemente inaugurada. O bispo sr. D. José do Patrocinio Dias saudou-o em breves palavras, dizendo que o sr. general Carmona era o «Presidente Venturoso de Portugal».

O Chefe do Estado agradeceu, dizendo que considerava o sr. bispo de Beja seu camarada pois tinha ficado com o seu nome ligado ao Exercito depois da sua valorosa acção como capelão nas trincheiras da Flandres.

(Vêr continuação na pagina central)

EM casa dum sr. Russell, em Beckonham, descobriram-se, escondidos num armario e cobertos de pó, dois quadros de Goya.

Como os adquiriu?

Por oferta dum amigo que não se alongou em explicações sobre o seu valor.

—Que tenciona fazer das preciosas telas?

—Procurarei negociá-las pelo seu justo valor.

Goya, que foi um dos grandes de Espanha na pintura, gastou, enquanto vivo, dinheiro a mãos largas e, depois de morto ainda cria e dispersa riquesas como um sátrapa. E' de crer, porém, que o sr. Russell o considere simplesmente uma excelente mercadoria.

* * *

O GOVERNO japonês acaba de conceder á Companhia Osaka Shasen Kaisha, um subsidio de 225 yens (15 libras) por tonelada, para a construção de cinco vapores rapidos de 13.000 toneladas, para a carreira do Japão ao Brasil, com escalas por Beira, Lourenço Marques e a União Sul Africana.

Tal subsidio representa metade do custo dos cinco vapores.

Ninguem dirá que o governo japonês atira dinheiro á rua, por prodigalidade. Como diz o nosso povo:

—A's vezes, a perder se ganha e a ganhar se perde.

* * *

NA Academia das Ciencias, sob a presidencia do Chefe do Estado, encerra-se hoje á noite, em sessão solene, o ciclo de conferencias vicentinas. Joaquim Leitão, ilustre secretario da Academia, versará o seguinte tema:

—A mulher na obra de Gil Vicente.

O sr. dr. Julio Dantas fechará a sessão fazendo a sintese brilhante das onze conferencias pronunciadas.

* * *

NO dia de S. João, na risonha aldeia de Vil de Moinhos, proximo de Viseu, será inaugurada uma lapide em homenagem ao nosso amigo sr. Francisco de Almeida Moreira, inteligente e zeloso director do Museu Grão Vasco. Ao local onde é colocada a lapide será dado o nome de «Almeida Moreira».

* * *

DA Companhia Colonial de Navegação recebemos um amavel oficio em que se destaca o papel desempenhado pela Imprensa na recepção aos estudantes do cruzeiro de ferias, para a qual aquela companhia ofereceu o vapor «Guiné», a-fim-de conduzir os convidados que foram esperar os estudantes fora da barra.

* * *

O DR. Ascensão Contreiras publicou o «Guia Hidroterapico de Portugal», onde reuniu elementos preciosos e de facil consulta para o estudo da nossa riquesa hidrológica. E' um livro da maior utilidade tanto para medicos como para doentes.

O "DIARIO DE LISBOA DE HOJE É DE 12 PAGINAS

COLEGIO ULISSIPONENSE

Neste magnifico estabelecimento de ensino realizou-se no sabado a costumada festa de encerramento do ano lectivo, organizada pelos alunos do 6.º ano, que decorreu num ambiente de simpatica camaradagem entre o director e nosso amigo sr. dr. Gomes da Costa, sua esposa, professores e alunos.

Estes, quiseram patentear aos seus directores a sua gratidão pela maneira como foram orientados nos seus estudos, oferecendo a aluna do 6.º ano Palmira de Jesus Silva, em nome das suas colegas, um lindo ramo de cravos á sr.ª D. Zenaida Gomes da Costa, e o aluno do 6.º ano Antonio Cirne Casal Ribeiro Carvalho, em nome dos seus colegas, um objecto de arte ao seu director, que comovidamente agradeceu as homenagens recebidas dos seus alunos, ás quais se associaram os professores srs. drs. João Alves Faria, Vilhena e coronel Garcia Gomes, que puseram em relevo as notaveis qualidades de trabalho, pedagogo e dedicação á causa do ensino do seu director, dr. Gomes da Costa.

Por fim, dansou-se animadamente, tendo retirado os professores, alunos e suas familias, encantados com a interessante festa.

SOCIEDADE DE ESTOMATOLOGIA

Realizou-se ontem mais uma reunião da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, que foi presidida pelo sr. dr. Luiz Tolentino. Fizeram interessantes comunicações, sobre diversos assuntos da sua especialidade, os srs. drs. Bomfim, Mota Pereira e Valente de Araujo.

Sobre os assuntos tratados falaram os srs. drs. Tiago Marques, Rocheta, Pereira Varela e Ferreira da Costa.

VENDEDORES DE JORNAIS

Da Associação de Socorros Mutuos dos Vendedores de Jornais, que ha dias comemorou o 50.º aniversario da sua fundação, recebemos um amavel telegrama de saudação e de agradecimento pelos auxilios que em diversas emergencias temos prestado áquela simpatica instituição.

O «Diario de Lisboa» vende-se no [illegible] **Caminho de ferro.**

Secção mixta do liceu de Camões

Exposição de trabalhos escolares

Na secção mixta do Liceu de Camões, ao Rego, realizou-se ontem uma interessante festa escolar e foram expostos os trabalhos dos alunos feitos durante o ano lectivo. No gimnasio foram apresentados os orfeões maior e menor constituidos por alunos de ambos os sexos.

O ilustre professor e reitor sr. dr. Estevão Pinto fez uma incisiva e elucidativa dissertação sobre o valor pedagogico dos orfeões na qual marcou interessantes aspectos educativos. Explicou depois os motivos por que em vez de se ornamentarem as salas em cada ano se optára por uma exposição em conjunto dos trabalhos e cadernos dos alunos.

—Não ha nenhum trabalho especial, a não ser os feitos durante o ano lectivo, disse. Assim, os visitantes e as familias dos alunos podem avaliar exactamente a maneira como aqui se trabalha. Trabalhos bons e maus, foram todos patentes ao publico.

Em seguida, os orfeões, depois de terem executado a «Portuguesa», interpretaram varias canções, fechando com a «Marcha da Mocidade». Todos os numeros foram calorosamente aplaudidos pela numerosa assistencia.

Em seguida os visitantes admiraram demoradamente os trabalhos escolares, onde figuram numerosos desenhos geometricos, aguarelas, lavores, execuções em cartolina, em cartão, cadernos respeitantes aos trabalhos dos alunos durante o ano, etc. Mereceram particular atenção aos visitantes os lindos trabalhos de lavores feitos pelas alunas, bem como os desenhos geometricos, aguarelas e os recortes em papel de variegadas côres. Todas as aulas apresentavam um lindo aspecto, sendo muito felicitado o sr. dr. Estevão Pinto e o restante corpo docente, pela sua notavel obra de ensino.

TRIBUNAIS

Na Boa-Hora

No 6.º Juizo Criminal foi julgado Armando Jorge da Silva, acusado de ter furtado na avenida Duque de Avila um automovel pertencente ao sr. dr. Fausto de Campos. O acusado foi condenado em 8 meses de prisão e 2 meses de multa a 1$00 por dia e 1.000$00 de imposto de justiça.

— No 5.º Juizo Criminal está decorrendo o julgamento de Manuel Rodrigues Sobreira, acusado de ter agredido sua mulher Ester Costa Sobreiro, com uma facada no ventre.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Exposição de Bibliografia Comercial

O Ateneu Comercial de Lisboa está a organizar a 1.ª Exposição de Bibliografia Comercial Portuguesa, que se efectua nas magnificas salas da sua sede, de 15 a 30 de agosto proximo.

Os principais fins em vista são: educativo, para a sua Escola Comercial, oficializada, o ensino tecnico comercial, em geral; chamar a atenção sobre assuntos de publicidade comercial; desenvolvimento da literatura comercial; expansão do livro de comercio.

O Ateneu solicitou a todos os bibliofilos, editores, livreiros, litografias e casas de comercio, em geral, a quem interesse a sua representação na Exposição, que se lhe dirijam por escrito, sem demora, dando a sua adesão.

Conta, desde já, o Ateneu com o valioso auxilio do Secretariado de Propaganda Nacional, Associação Comercial de Lisboa e Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa.

A Exposição será em absoluto nacional, não sendo apresentadas traduções de livros estrangeiros e publicações referentes a artigos ou produtos que não sejam portugueses.

SUFRAGIOS

Alfredo Marinho da Silva

Amanhã, ás 9 horas, o rev. prior da freguesia do Santo Condestavel celebra, na sua igreja paroquial (rua do Patrocinio), uma missa sufragando a alma de Alfredo P. Marinho da Silva, antigo director da Assistencia Infantil de Santa Isabel e do Asilo dos Cegos Antonio Feliciano de Castilho e pai do nosso colega de Imprensa dr. J. P. Marinho da Silva.

D. Simão de Portugal de Sousa Coutinho (Borba)

Passando amanhã o trigesimo dia do falecimento do sr. D. Simão de Portugal de Sousa Coutinho (Borba), manda sua familia rezar na paroquial dos Martires, pelo meio dia, uma missa sufragando a sua alma.

FUNERAIS a pronto e a prestações
Preços e serviços com os quais ninguem compete
"SRAF" R. das Pedras Negras, 5-1.º
Tel. 27288

O dia religioso

AMANHÃ, 22—S. Paulino de Nela, bispo e confessor.

Lausperene, está na capela da Senhora da Conceição, ao Caldas, ás 9, missa; ás 18, terço de benditos.

Café-Restaurante TAVARES

LAGOSTAS vivas ou cosidas, e Lanches e banquetes para casamentos fornecem-se para fora e em salas reservadas. A nossa casa contratou um cozinheiro e Pasteleiro para o serviço de Lanches. Todos os Dias Lagosta á Americana e á TAVARES.

CALÇADO
Amial
REGISTADO
A's classes menos abastadas unicas que pretendemos defender aconselhamos o nosso
CALÇADO ECONOMICO
com aspecto e duração iguais ao calçado de luxo
PARA
criança — rapaz — menina
senhora e homem
veja os novos modelos
"Francês" e "Americano"
EXIJA-OS EM TODAS AS SAPATARIAS

A-pesar-do adiantado da época, o
São Luiz e a METRO-GOLDWYN-MAYER
ainda têm grandes filmes para estrear!
E, assim, chamam a atenção do publico para o grande filme que amanhã apresentam
3 PEQUENOS "GANGSTERS"
Realizado por W. S. VAN DYKE, o homem que fez «San Francisco» e interpretado pelo assombroso criador de «David Copperfield» e do «Pequeno Lord»

FREDDIE BARTHOLOMEW
ao lado de outros garotos celebres JACKIE COOPER e MICKEY ROONEY
Um filme cheio de interesse e profundamente humano, onde ha um pouco de tudo: Drama, Comedia, Farsa...

O jogo das Salesias

Apenas se disputou ontem um encontro de football do Campeonato de Portugal. Foi teatro do jogo o Estadio das Salesias—que nos forneceu uma tarde de triste memória para o historia. do jogo da bola!

Nunca um intervalo serviu para dividir tão perfeitamente um «match» em duas partes em absoluto distintas. O primeiro tempo foi agradabilissimo, pleno de movimentação, com lances de bom quilate de lado a lado. O F. C. do Porto, mesmo com a sua linha da frente em tarde apagada, mas dispondo duma linha média admiravel, e através o seu trabalho e o auxilio do importante factor chamado vento — que vale bem duas ou três unidades—conseguiu actuar em pé de igualdade com o Belenenses, creditado pelas suas ultimas exibições, o «team» lisboeta mais em forma.

Os homens de Belem não desmentiram, neste primeiro periodo, o seu valor e as suas qualidades, conseguindo imprimir á partida uma toada de equilibrio, e mostrando-se até mais ameaçadores em frente das balisas, pois só uma grande exibição de Soares dos Reis conseguiu livrar o seu «team» de algumas situações criticas.

Um lamentavel espectaculo

A segunda parte foi simplesmente lamentavel e... confrangedora—tão repetidas e constantes foram as cenas da mais variada indole que deslustraram o encontro.

Os «teams» desorientaram-se quasi por completo (Belenenses mais que F. C. do Porto), e no desacerto geral desempenhou um papel importante o arbitro Alvaro Santos. Uma vaga de inconsciencia soprou ontem, nas Salesias, dentro e fora do rectangulo do jogo. Esquecidos da bola, os jogadores deram-se por vezes apenas á preocupação descarada de procurar o adversario, com a intenção de magoar, de ferir e de inutilizar. Só por acaso—certamente—é que não se inutilizou qualquer jogador, mas as suas canelas, o melhor alvo das violencias, devem ter ficado num estado deploravel. E' uma pratica que não tem explicação possivel, e na qual se afoga o prestigio do jogo, que devia ter nos praticantes os seus principais defensores, por respeito por si proprios, pelos seus clubes, pelas Associações, pela Federação, e pelo publico verdadeiramente aficionado. Fazemos esta restricção porque é evidente que não nos merece a mais pequena parcela de consideração aquela parte do publico que insulta os jogadores, que os incita á pratica dos actos de violencia, e que lhes atira pedras como sucedeu ontem no desenrolar do desafio, e que lhes arremessa almofadas e os pretende agredir, como aconteceu ontem no final do encontro, em que um médio do Porto se teve de defender, e em que um policia chegou a ver-se embaraçado, valendo nessa emergencia, para não se dar possivelmente uma desordem seria e gravissima, a presença e a intervenção oportuna do secretario da Federação, que, pela sua situação oficial e pelo seu prestigio pessoal, não podia deixar de ser respeitado. Resta acrescentar para dar uma idéa do que foi aquilo, ontem, nas Salesias, que as autoridades tiveram uma grande dificuldade em evacuar o campo, pois parte do publico persistiu, durante um periodo regular de tempo, em conservar-se junto á entrada que dá acesso ás cabines.

As razões da desorientação

Quais as razões desta desorientação?

Em primeiro lugar a validação do ponto que deu o triunfo á «équipe» lisboeta. Resultou ele dum remate defensavel de Viegas precedido dum corpo-a-corpo deste com Ernesto Santos no qual o belenense se portou irregularmente fazendo uma prisão de pernas ao portuense, e, empurrando, ao mesmo tempo. Podemos garantir que foi assim—tal qual—porque nos encontrávamos desse lado do campo e connosco reconheceram a falta todos os elementos da Direcção do Colegio de Arbitros de Lisboa, que tambem se encontravam em boa posição para julgamento. A falta foi tão evidente que Ernesto Santos e Soares dos Reis marcaram um compasso de indecisão... Isto deu-se no ultimo minuto do primeiro tempo, e provocou vivas discussões, por certo, no intervalo, entre uns e outros—criando ambiente para a desordem da segunda parte.

E' certo que o Belenenses merecia o «goal». E' certo, mesmo, que no conjunto da partida, o Belenenses merecia a vitoria, porquanto, na segunda parte, a sua vantagem foi inteira, absoluta e esmagadora, a tal ponto que a bola raramente saiu da metade portuense, chegando o «keeper» Reis a abandonar as redes e a colocar-se no nivel da linha média. Mas o que conta—é o resultado. Para se ganhar—é preciso fazer «goals». E o Belenenses não os fez—apesar do seu poder rematador. E se não fôra um erro de arbitragem não teria ganho.

O facto do onze de Belem não conseguir «goals» desorientou os jogadores e o publico. Cientes de que um ponto não chegava para se deslocarem ao Porto com sossego, e vendo o tempo a passar, o grupo lisboeta não teve a serenidade necessaria para adoptar a tatica que lhe daria o triunfo, e os seus apaniguados o estoicismo para se conformarem. E' certo que é arreliador ver um «team» a jogar todo inteirinho junto ás balisas do adversario, sem exito e resultado pratico. Tal, porém, não constitui surpreza para quem costuma presenciar desafios. E' verdade tambem que é irritante ver-se os jogadores dum lado, propositadamente, sem o mais ligeiro rebuço, lançar sistematicamente a bola para fora do rectangulo, no desejo claro de passar tempo e de salvar o resultado. Trata-se dum proceder atentório da moral desportiva, mas conpreensivel numa competição em que só o resultado conta. Tem sido, aliás, pratica utilizada por todas as équipes portuguesas, em determinadas circunstancias. Foram as causas que deixamos atrás enunciadas que originaram quarenta e cinco minutos de jogo que deveriam ser riscados do «football» português. Jogo, não—autenticos «casos de policia»...

Ouvimos no campo afirmar, mesmo a dirigentes, que no Porto se faz pior. Por vezes, realmente, tambem se têm registado na capital do norte cenas desprestigiantes. Isso, porém, não justifica o mau procedimento de ontem, nem lhe pode servir, sequer, de atenuante.

A qualidade do «association» exibido

Propriamente, no aspecto «football», ha que salientar o facto do campeão do norte ter readquirido parte do abalado moral, e ter conseguido «tapar» os pontos fracos da melhor maneira possivel.

O «onze» tornou-se bastante mais notado do compartimento médio para trás do que pela linha avançada. Esta, só brilhou, em alguns momentos da primeira parte. Todavia, como o «team» se tornou particularmente notado pela sua acção defensiva, é justo salientar o trabalho de Carlos Pereira, Francisco Ferreira, Vianinha e Soares dos Reis. O grupo defendeu-se maravilhosamente, corajosamente, com grande valentia ante as circunstancias do jogo.

Se Carlos Pereira foi uma grande figura—o médio esquerdo Ferreira consttiuiu, para nós, uma revelação: agilidade, bom passe e «contrôle», com estilo proprio. Como o rapaz é novo—dizem-nos que tem apenas dezoito anos—quere-nos parecer que está ali o germen dum grande jogador.

Vianinha esteve admiravel, com grandes pontapés longos—tipo Jorge Vieira e Antonio Pinho—de evidente utilidade, pelo afastamento do perigo e com belas cabeças. Soares dos Reis merece que dele se faça as melhores referencias: teve, pelo menos, três intervenções das chamadas milagrosas.

Para o descrédito da segunda parte contribuiu tambem a expulsão de Bernardo e Sousa (Pinga), duas das melhores unidades dos respectivos grupos. O Belenenses—infere-se do que já dissemos—prejudicou-se a si proprio, enveredando pelo caminho da violencia, e deixando de se preocupar com o «association».

A sua linha avançada esteve menos brilhante sobretudo no aspecto pratico, do que nos ultimos tempos. Salientou-se apenas o avançado centro Jaime Viegas, que procurou coordenar o esforço de todos, que teve fugas perigosas, e que rematou com perigo. Mesmo assim, se Soares dos Reis não estivesse tão brilhante, o Porto teria saido de Lisboa com uma séria derrota. Gatinho e Simões constituiram uma barreira intransponivel, afirmando-se mais uma vez uma das melhores, porventura a melhor parelha defesiva do país.

Criterios antagonicos de dois treinadores

Disseram-nos no começo do jogo que dois treinadores estrangeiros que fazem vida em Lisboa haviam emitido opiniões diversas acerca do Belenenses-Porto, mas ambas fundamentadas na adaptação ao terreno relvado. Referimo-nos ao assunto, apesar de duvidarmos da sua veracidade por nos parecer interessante.

Segundo um deles, o Porto, ou mesmo qualquer grupo de Lisboa, tem poucas probabilidades de levar a melhor contra o Belenenses, em cima do relvado das Salesias. Segundo o outro, sendo o campeão do norte, um grupo unido que se caracterisa pelo grande dominio de bola, a prática do jogo em terreno relvado só lhe poderá ser vantajosa. Venceu, em verdade, a segunda opinião. O Porto adaptou-se perfeitamente ao terreno, demonstrando que um grupo das suas caracteristicas se sente bem num rectangulo de semelhante qualidade.

Cumpre-nos afirmar, a proposito do campo de jogo, que se torna necessario apresentar uma marcação mais nitida, a-fim-de se poder seguir o «match» com regularidade e para ser facilitada a dificil tarefa de arbitrgema.

Quanto ao arbitro—que havemos de dizer? Já ouvimos afirmar que ele foi o principal culpado do que se passou. Mas a verdade é que, nas circunstancias em que decorreu o jogo de ontem, quere-nos parecer que não havia possibilidade de impôr ordem, em virtude de varios elementos se encontrarem obstinadamente resolvidos a impôr desordem. Seria necessario expulsar, além dos que sairam do campo (por acaso sem terem feito coisa que se assemelhasse ao de leve com aquilo que depois sucedeu) um, dois, três, quatro, cinco jogadores, e isso parece-nos empresa valorosa demais para um pobre ser mortal. A nós, só nos espanta uma coisa: como é que ainda ha pessoas que se prestam a dirigir encontros de «football»?

A proxima jornada

Resta-nos, agora, aguardar a jornada do proximo domingo, que inclui dois grandes encontros (F. C. do Porto-Belenenses e Sporting-Benfica, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar) com a esperança de que os jogadores esqueçam os ressentimentos provocados pelos conflitos das Salesias, e nos forneçam duas partidas, plenas de emoção, mas agradaveis e cavalheirescas. Confiemos, pois, na sensatez dos dirigentes, e na serenidade dos jogadores, que por certo já entoaram a esta hora o «mea culpa», convencidos de que andaram mal.

A jornada de domingo proximo oferece todas as condições—desde que uns e outros queiram—para fazer esquecer inteiramente a tarde de ontem. Quanto a vaticinos—nada mais incerto.

Tanto o Benfica como o Belenenses levam para o campo dos seus adversarios apenas um ponto de vantagem:—não podem, portanto, repousar sob os louros colhidos e terão de lutar sem tréguas. Sporting e Porto tambem têm a sua «chance». Para que lado se inclinará a sorte do jogo?

TAVARES DA SILVA

O «team» de honra do Football Club do Porto que se mostrou nitidamente superior ás ultimas formações apresentadas pelo campeão do Norte

NO ESTRANGEIRO

A «Volta á Alemanha» em ciclismo

BERLIM, 20. — Durante a ultima tirada da «Volta á Alemanha», o tempo deixou muito a desejar. Uma forte chuva acompanhou os corredores desde Hamburgo até Berlim, (280 quilometros).

Na classificação total venceu o alemão Otto Weckerling, de Magdeburgo, o qual ostentou desde o primeiro dia a camisola amarela. Dos 60 corredores que empreenderam esta prova, num percurso de 3.200 quilometros, só chegaram 28 á meta, o que demonstra as imensas dificuldades que era preciso vencer. Os alemães portaram-se muito bem, pois conseguiram os sete primeiros lugares na classificação total. O melhor corredor estrangeiro foi o belga De Caluwe que obteve, como unico estrangeiro o triunfo numa «étape». Os austriacos, os do Luxemburgo e um corredor turco não completaram a prova. Enquanto aos italianos e aos dinamarqueses, só um chegou ao Estado Olimpico de Berlim. — (D. N. B.).

«Football» na Europa

Disputaram-se ontem, pela Europa, varios desafios de «football» internacional.

Em Amsterdam: Europa Ocidental contra Europa Central, 1-3. Em Estocolmo: Suecia contra Estonia, 7-2. Em Budapeste: Ujpest contra Venus Bucareste, 4-1. Em Zagreb: Cradjanski Zagreb contra Genova, 0-3. Em Krakovia: Varsovia contra Berlim, 1-3. Em Stettin: selecção Stettin contra Szeged-Budapeste, 0-0. Em Estocolmo: Noruega contra Estonia, 7-2.

HOMENAGEM A SAMEIRO

Tem despertado o maior interesse no meio automobilista a iniciativa de «O Volante», em prestar a Vasco Sameiro uma homenagem, oferecendo-se, por subscrição entre os automobilistas portugueses, uma medalha de ouro e uma mensagem, num «porto de honra» de boas vindas que se efectua no dia seguinte ao da sua chegada a Lisboa, que segundo consta, será a 2 de julho. A Almeida Araujo tambem na mesma ocasião será oferecido uma artistica placa de prata. Ambos participaram do Circuito da Gavea e ambos procuraram a sua melhor classificação. As listas distribuidas vão ser recolhidas esta semana.

VIAGEM PRESIDENCIAL

Regressou hoje a Lisboa o sr. general Carmona

(Continuação da 1.ª pagina)

Pelas 11 e 30 o Chefe do Estado e os ministros chegaram á gare de Beja para tomar o comboio especial de regresso a Lisboa.

A despedida foi entusiastica, partindo o comboio no meio de grandes manifestações.

O Chefe do Estado recebeu os jornalistas a bordo do vapor «Evora»

Nas estações do percurso, o comboio presidencial era esperado por centenas de pessoas, sendo o sr. general Carmona muito saudado.

No Barreiro, repetiram-se as manifestações, no momento em que o Chefe do Estado deu entrada a bordo do vapor «Evora». O sr. coronel João Rodrigues Baptista, comandante da Guarda Republicana do Alentejo e do Algarve, acompanhou o sr. general Carmona até ao Barreiro.

Durante a travessia do rio, o sr. dr. Antonio Mantero que dirigia o protocolo de viagem, acompanhou os enviados especiais dos jornasi de Lisboa até junto do sr. Presidente da Republica que dirigiu á Imprensa as seguintes palavras:

—Regresso do Alentejo, muito sensibilizado com a recepção que me prodigalizaram. Dentro do feitio pouco expansivo do alentejano, verifiquei com prazer como o povo de Beja faz justiça á obra do Estado Novo. Trago pois desta viagem as mais gratas recordações.

Entretanto, os navios da esquadra começaram a salvar com 21 tiros e o vapor «Evora» atracava á ponte do Sul e Sueste, onde o Chefe do Estado teve uma carinhosa recepção.

Estavam ali os ministros do Interior, Justiça, Marinha, Colonias e Agricultura, numerosos generais e almirantes muitos oficiais de outras patentes do exercito e da Armada, alto funcionalismo civil, etc.

O NOVO GOVERNO INGLÊS — *O sr. Hore-Belisha, que sobraça a pasta da Guerra no gabinete reconstituido por Sir Neville Chamberlain.*

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Sintra

FORTEX
Para o esgotamento fisico

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Recomeçou a animação nas ruas de Bilbao

onde os falangistas e «requetés» têm sido muito aclamados

BILBAO, 21.—(Dum enviado especial da Havas):—Em menos de 24 horas Bilbao viu-se livre do pesadelo do assedio e a sua vida animada recomeçou. As mulheres apresentam-se com vestidos de côres claras e trazem ao peito distintivos amarelos e vermelhos. Os falangistas e «requetés»—estes especialmente—são muito aclamados á sua passagem. As boinas encarnadas destes ultimos põem uma nota alegre na cidade. Pelotões de «requetés» fazem a guarda ás portas dos palacios e edificios municipais. No hotel Carlton, ontem ainda séde do governo separatista, encontram-se no chão as insignias dos batalhões comunnistas, especialmente do famoso batalhão «Carlos Liebnecht». Como todas as pontes foram dinamitadas, longas filas de pessoas esperam a sua vez para atravessar o Nervion pelas pontes improvisadas. Só sofreram estragos os edificios que se encontram na margem do rio e que os vascos transformaram em redutos. Na cidade vêem-se sómente vidros partidos, insignias arrancadas e cartazes comunistas garantindo uma vitoria,

Todas as destruições foram obra dos elementos do batalhão comunista «Carlos Liebnecht», autores do incendio de Amorebieta. Todavia, os comunistas foram impedidos de ampliar a sua obra destruidora pela quinta coluna de policia vasca nacionalista que, dos telhados, fazia fogo sobre eles. Esta manhã os sapadores de engenharia estiveram a retirar minas de retardador dos canos de esgôto. Como medida de segurança, ainda não se restabeleceu a corrente electrica com receio de engenhos de comando electrico colocados possivelmente pelos vascos.

Pela primeira vez, desde ha onze meses, as crianças das escolas catolicas passearam nas ruas da cidade acompanhadas pelos seus professores. As raparigas traziam todas no cabelo fitas com as côres nacionalistas.

Ha, porém, dois edificios que foram saqueados com excessos de raiva: os consulados de França e de Inglaterra. E' impossivel avaliar os estragos por as portas se encontrarem fechadas.

A certa altura sobem foguetes ao ar para festejar a vitoria. Os estrondos chamam a atenção da população. Na Praça do Arsenal encontram-se reunidos destacamentos de todas as unidades. A charanga dos «requetés» toca marchas guerreiras e o hino nacional. Os soldados cantam. Os seus traços fisionomicos estão bem vincados, mas os heroicos batalhadores não se ressentem da fadiga. Os seus fardamentos são variados e alguns curiosos. Os religiosos, com seus habitos novos, encaminham para aquela Praça as crianças das escolas. Todas as caras estão sorridentes, porque o espectro da guerra já está afastado. Vêem-se de vez em quando crianças finas e bem vestidas pedirem pão, porque o reabastecimento da cidade ainda não se pode considerar completo.—(Havas).

O Fascio italaino em Bilbao

BILBAO, 21.—Logo que as tropas nacionais entraram em Bilbao reconstituiu-se na sua antiga sede o Fascio italiano de Bilbao, na presença dos legionarios. Foi exposto o respectivo galhardete entre manifestações de vivissimo entusiasmo da população que mo Franco.—(a)—FRANCO».—(Radio Roma).

Como foi recebida na capital a noticia da queda de Bilbao

MADRID, 21—Esta capital recebeu ontem com calma a noticia da tomada de Bilbao.

«El Socialista» unico jornal que se publica aos domingos de tarde, não se refere a isso. A informação oficial foi recebida de Valencia ao fim da manhã.

Os meios militares mostram-se decididos a intensificar a luta, sendo significativas as palavras do general Miajas a esse respeito. Exteriormente nenhuma emoção se manifestou.

Os madrilenos aproveitaram-se do sol radioso que fez, para passeiar como de costume. Lamenta-se, unicamente, que o auxilio prestado aos vascos não tivesse sido suficiente, e todos se mostram decididos a acelerar as operações militares a a-fim-de diminuirem os efeitos da perda de Bilbao.

De resto, as ultimas noticias recebidas de Bilbao anunciam que o grosso das tropas vascas retirou para Oeste, na região mineira, compreendida entre os Montes de San Juliam, Musquets e Ereza. Nos altos fornos de Baracaldo diversos grupos opõem uma resistencia encarniçada ás tropas nacionalistas, que parecem ter ultrapassado a cidade. A luta prosseguirá na região mineira, fonte da riqueza de Bilbao. As montanhas não são muito elevadas, mas o seu acesso é dificil. Pensa-se que a linha do caminho de ferro, partindo de Gyiana a Sueste até San Julian-Musquetes a Noroeste demarcará a linha das operações.—(Havas)

Os jornais conservadores de Londres noticiam com satisfação a tomada de Bilbao

LONDRES, 21.—A Imprensa conservadora acolhe com satisfação a tomada de Bilbao, com excepção do «Times», que presta homenagem á coragem dos vascos, frisando que estes não tiveram auxilio de Valencia ou Barcelona. Acrescenta que a «carencia do governo da Frente Popular pode muito bem afectar o moral dos seus partidarios mais seriamente do que a perda de Bilbao».

O «Morning Post» felicita o povo vasco pela mudança de regime e acusa Eden de se ter afastado da não-intervenção na questão do bloqueio de Bilbao, porquanto «se a Gran Bretanha tem um interesse em Espanha—diz—é o da restauração da ordem e da civilização pelos nacionalistas de Franco».

O «Daily Telegraph» declara que é «um grande exito para Franco» e o «Daily Mail» celebra com entusiasmo a tomada da cidade. O «Daily Herald» por seu turno declara que «Bilbao foi tomada por italianos e alemães».—(Havas).

Comentarios norte-americanos

NOVA YORK, 21.—O «New York Times» critica a politica britanica na questão espanhola e escreve que quando se tornou evidente que Bilbao não podia aguentar-se por muito mais tempo «os telegramas de Londres insinuaram que o governo britanico pensava em reconhecer a qualidade de beligerantes aos revoltosos, logo que tivessem triunfado da resistencia dos vascos. Essa atitude interpreta-a Hitler e Mussolini como aprovação do reconhecimento do governo de Franco pelos Estados totalitarios». Termina, dizendo que «nunca o futuro dependeu tão completamente da coragem e sinceridade do governo inglês».—(Havas).

Informações de Madrid

MADRID, 21—O Posto de Union-Radio comunicou, ás 21 e 30, a seguinte nota do ministerio da defesa nacional:

Exercito do Centro. fuzilaria e fogo de morteiros em diferentes frentes, sem consequencias para nós. Seis soldados evadidos das linhas nacionalistas apresentaram-se ás nossas tropas.

Exercito do Norte: na frente da Biscaia a artelharia republicana bombardeou as concentrações inimigas que foram assinaladas. Na frente de Santander houve fuzilaria e canhoneio do inimigo sobre as nossas posições de Collado de la Vega e Quintanilla de las Torres. Na frente das Asturias houve ligeira fuzilaria.

Frente ao Sul do Tejo: O inimigo atacou as nossas posições da Serra, tendo sido energicamente repelido com pesadas perdas. Apoderámo-nos de 7 espingardas e uma espingarda-metralhadora.

Exercito do Sul: ligeira pressão do inimigo sobre as nossas posições na estrada de Villaharta. As tropas republicanas responderam com energia, tendo conservado todas as suas posições. Os insurrectos sofreram grossas perdas. Nas outras frentes nada ha a assinalar.—(Havas)

Declarações de Miajas

MADRID. 21—O general Miajas declarou aos jornalistas relativamente á situação militar no Norte de Espanha: «Quanto mais o inimigo nos perseguir, tanto mais saberemos mostrar que somos homens.—(Havas)

Comunicado de Valencia

SAINT JEAN DE LUZ, 21.—O comunicado de Valencia declara que na frente da Biscaia as tropas vermelhas se concentram nas suas posições e se preparam para um avanço a oeste de Bilbao. Na frente de Santander os nacionalistas bombardearam as posições dos vermelhos perto de Portoville.—(D. N. B.).

O incidente do «Leipzig»

LONDRES, 21—As quatro potencias encarregadas da fiscalização maritima reunem-se provavelmente esta tarde ás 15 horas, para se ocuparem do ataque contra o cruzador «Leipzig».—(D. N. B.).

Uma reunião do governo inglês

LONDRES, 21.—O gabinete reuniu-se esta manhã, em casa do primeiro ministro. Calcula-se nos circulos bem informados que Eden quis consultar os outros ministros antes das suas conversações com os três embaixadores das potencias da fiscalização. A conquista de Bilbao e a questão dos refugiados de Santander tambem foram objecto de deliberações.

Chamberlain, Eden, Hoare, Inskip e os ministros das Colonias e do Comercio, assim como o primeiro lord do Almirantado, tomaram parte nesta sessão. Aproximadamente, meia hora depois de terminar a reunião, Corbin embaixador da França, esteve no ministerio dos Negocios Estrangeiros.—(D. N. B.).

CAÍDO DUMA CAMIONETA

ABRANTES, 21. — *(Pelo telefone).* — A noite passada deu entrada no hospital da Misericordia João Pires, empregado da fabrica Amorim & Irmãos, que caiu duma camioneta e ficou com contusões varias e um ferimento num olho.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 1
Telef. 2 5979
HOJE, ás 21 e 30 horas, na explanada, Berta Cardoso, José Tovar e José Pereira.
Amanhã: ARMINDA VIDAL

TAPETES PORTUGUESES
Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telefone 20711.

São Luiz: RIR! RIR! RIR! com
BUCHA & ESTICA
na hilariante farsa Irmãos Gémeos

Barbosa & Costa L.da
Apresentam *bonitas* MOBILIAS DE CASA DE JANTAR a preços excepcionais.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

York Bar
Acaba de contratar: Um dos melh
Almoços, jantares e ceias, com
YORK
continua sendo o mais eleg
preferido

OS DRAMAS DO CIUME

Um marceneiro matou

um despachante

que lhe requestava a mulher

Esta manhã deu-se uma cena de sangue na rua dos Bacalhoeiros, que vivamente impressionou todas as pessoas que a presenciaram.

Cêrca das 10 horas, quando o sr. Ricardo Pedro de Almeida, despachante oficial, de 37 anos, e residente no largo do Terreirinho, 11, 2.º, pessoa considerada no meio comercial, ia a entrar no predio n.º 104, daquela rua, onde tem o seu escritorio, um individuo que andava ali desde as primeiras horas da manhã, correu sobre ele e agrediu-o violentamente na cabeça com um formão.

A vitima, jorrando sangue de varios ferimentos, ainda pôde gritar por socorro, vindo em seu auxilio varios populares e o policia que ali proximo andava de serviço, que imediatamente prendeu o agressor.

Os dois protagonistas da dramatica cena não se conheciam.

Os empregados do escritorio declararam que, logo de manhã, apareceu ali o agressor, que preguntou se algum dos presentes era o sr. Almeida. Responderam-lhe que não, mas que ele devia estar a chegar. Então, o agressor veio para a porta da rua e a todas as pessoas que entravam e saíam do predio preguntava:

—E' o sr. Ricardo de Almeida?...

Quando aquele entrara na escada, alguem o indicou ao agressor:

—E' aquele!

Foi, então, que se desenrolou a cena, sem que entre ambos tivesse havido a troca de qualquer palavra. O agressor, na ocasião de ser preso, vendo a indignação do povo que se juntou, declarou:

—Não me batam! Trata-se duma questão de honra entre dois homens.

O preso foi conduzido para a esquadra da rua do Comercio, tendo o sr. tenente Pais, oficial de dia ao Governo Civil, tomado conta da ocorrencia. Chama-se Mario Martins, tem a profissão de marceneiro e reside no Bêco da Caridade, 4, 3.º, dir.

Interrogado sôbre o mobil do seu gesto, explicou que sua mulher, que fazia a limpeza do escritorio da vitima, lhe contara que o seu patrão a perseguia com galanteios e propostas pouco honestas. De tal maneira ficou indignado que esta manhã saiu de casa, munido dum formão, resolvido a agredir o sr. Almeida.

Os empregados do escritorio atribuem a cena que se deu a intrigas e ditos de mulheres, pois que o sr. Almeida, pessoa correctissima, é incapaz de cometer qualquer acto menos digno.

O despachante Ricardo de Almeida faleceu, ás 16 horas, na sala de observações do hospital de S. José. Os golpes que o marceneiro lhe vibrou na cabeça, com o formão, produziram-lhe fractura do cranio. O agressor deve transitar amanhã dos calabouços do Governo Civil para o Torel.

A Alemanha e a Jugoeslavia

vão estreitar as suas relações

BERLIM, 21.—A «Koelnisch Zeitung» prevê uma aproximação mais estreita entre a Alemanha e a Jugoeslavia. Diz que os interesses da politica economica dos dois paises não se contradizem de maneira alguma, e ambos têm um só fim: defender a paz. Mesmo que a Jugoeslavia fique fiel á Pequena «Entente», nem por isso Belgrado gostará do «doutrinarismo» da politica francesa, que não serve os seus interesses. A Alemanha e a Jugoeslavia, assim como a Alemanha, a Hungria e a Bulgaria nada precisam de alcançar para realizar a sua missão comum. Basta ao Reich que Belgrado não participe em formações dirigidas contra ele.—(Americana).

Foi adiada a visita a Londres

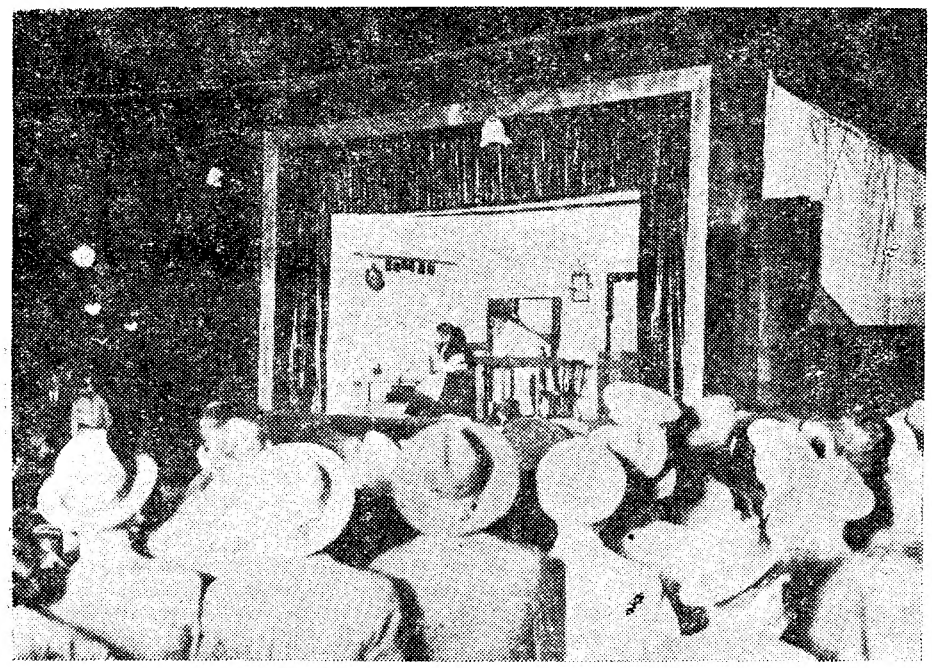
do ministro von Neurath

BERLIM, 21—Foi adiada para data ulterior a visita de von Neurath, ministro dos Estrangeiros, a Londres.—(Havas)

POLITICA DO ESPIRITO

O Teatro do Povo

começou ontem em Alcobaça a sua digressão pela provincia



A estreia do Teatro do Povo em Alcobaça

O Teatro do Povo, organização cultural do Secretariado da Propaganda Nacional, que ha um ano deu os primeiros espectaculos no Jardim da Estrela e que depois seguiu pelo Ribatejo, Beiras e Alentejo, iniciou ontem, em Alcobaça, a actual temporada, que terá continuação no Minho, Douro e Trás-os-Montes.

Foi o teatro do Povo armado no terreiro ajardinado do largo do Mosteiro e voltado o palco para a sua fachada monumental, aproveitando-se as escadarias para assento de parte das pessoas que, em numero aproximado de duas mil, enchiam todas as bancadas e as laterais, e que seguiram atentas e gostosas toda a representação.

Começou o gratuito espectaculo com a estreia da peça em dois actos «Brasil», do nosso camarada na Imprensa sr. Armando Vieira Pinto, que no teatro Nacional e no Avenida já deu as suas provas como autor dramatico e que ontem as confirmou. A sua peça, escrita para a pequena companhia do Teatro do Povo e para os seus limitados recursos cenicos, cumpre a função de deleitar e instruir, ensinando os portugueses humildes a não se deixarem tentar pela miragem da emigração. A linguagem tem sabor regional e as figuras estão bem traçadas, sendo a acção bem conduzida, e com interêsse. A representação foi perfeita, por parte do nucleo artistico, dirigido por Francisco Ribeiro (Ribeirinho), interprete dum tipo de velho pescador, vivendo da nostalgia das lutas com o mar, em contraste com a gente que vive do amanho da terra. Amelia Pereira fez, com todo o prestigio do seu nome, a mãi do emigrado infeliz e que salva do engano da emigração o rapaz que casa com a neta. Leonor de Eça deu toda a emoção á mulher apartada do marido que emigrou e caluniada pelos seus conterraneos e Margarida de Almeida foi deliciosamente ingenua. João Villaret representou muito bem, e com justo sotaque, o ricaço que lança na desgraça um casal que era feliz. Abilio Alves foi perfeito no confiado emigrante, bem como Luiz Campos, no que escapa á tentação e que consegue da terra propria o que não obteria da alheia. José Silva, que acumula as funções de actor com as de contra-regra, apontou sobriamente um sacristão de aldeia. O cenario gracioso, levemente estilizado, como a indumentaria.

Fechou o espectaculo, sem outro proposito que o de lhe pôr alegre nota final, a representação duma «pochade» de Courteline, que Antonio Lopes Ribeiro traduziu com o titulo de «Os Belisarios», e que Francismo Ribeiro, Amelia Pereira e Villaret representaram com traço caricatural, á maneira do teatro de fantoches, e a gosto do publico a que se destina. Cenarios e guarda-roupa tambem estilizados, á moda de 1880, graciosos.

A iluminação e o som, que fazem parte do Teatro do Povo, cuja organização tecnica total é de Luiz Nunes da Silva, funcionaram perfeitamente, completando o êxito do espectaculo que foi aplaudido pela gente de Alcobaça e agradecido pela sua Camara Municipal, num «Porto de Honra», em que foram festejados os funcionarios do Secretariado ali presentes, srs. dr. Alvélos e Eça de Queiroz, bem como os artistas e os jornalistas convidados.

O Teatro do Povo dá hoje o seu segundo espectaculo em Alcobaça, com a estreia da peça do sr. dr. Vasco Mendonça Alves, «Quando canta o pintassilgo», aguarela da vida lisboeta, seguindo amanhã para S. João da Madeira, Braga e outras terras do Minho.

R. P.

A morte do 2.º tenente Palma Féria

O funeral do malogrado aviador realiza-se amanhã

No hospital de Marinha, faleceu hoje, de madrugada, o 2.º tenente-aviador Isidro Martins Palma Féria, que, na passada sexta-feira, sofreu graves queimaduras, devido a ter-se incendiado o avião que pilotava, ao tocar no solo, perto de Aveiro.

O 2.º tenente Palma Féria era aluno-piloto da Escola de Aviação Naval de S. Jacinto e estava no fim do curso, faltando-lhe apenas as provas de acrobacia. Na sexta-feira subira num aparelho de rodas cujo motor, pouco depois da descolagem, começou a falhar, o que levou o piloto a procurar alcançar novamente a pista. Como o motor, apesar de dar «ratés», não parára por completo, o tenente Palma Féria julgou que conseguiria o seu designio e salvaria o avião, e, por isso, como de resto se faz frequentemente em tais casos, não cortou os contactos. Entretanto, a perda de velocidade não lhe permitiu chegar ao campo, e o aparelho caiu nuns terrenos, incendiando-se a gasolina que se derramara e comunicou-se-lhe o fogo ao fato, que ele conseguiu despir quasi inteiramente. Por fim, recebeu a ajuda dum empregado da pista que, com os camaradas do piloto, acorreram a prestar-lhe auxilio.

A morte do jovem ofical — que contava apenas 26 anos, era natural de Beja e filho do sr. João Martins Palma Féria, já falecido e da sr.ª D. Maria José de Palma Féria e irmão do sr. João Martins Palma Féria, causou profunda impressão em toda a Aviação Maritima.

O seu funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saíndo do hospital da Marinha para o Arsenal, donde o corpo será conduzido, num rebocador daquele estabelecimento naval, para a outra-banda, a-fim-de seguir depois para Beja.

CRUZEIRO DE FERIAS

Os estudantes coloniais

começaram hoje a excursão através do continente

(Do nosso enviado especial)

SETUBAL, 21.—*(Pelo telefone)*

O Cruzeiro dos estudantes de Angola e Moçambique — patriotica iniciativa do sr. ministro das Colonias — modelarmente organizado pelo sr. dr. Augusto Cunha, começou hoje a sua grande viagem através o país, a-fim-de serem dados a conhecer aos moços estudantes, não só as belezas naturais como os grandes centros academicos e industriais da metropole.

Os estudantes que ha seis dias se encontravam em Lisboa, onde fôram recebidos com inequivocas provas de amizade e entusiasmo, abandonaram hoje, pelas 8 horas, o Colegio Infante de Sagres, onde se hospedaram, pela iniciativa do respectivo director, dr. Pavão Leal.

Pelas 10 e 30, os elementos do cruzeiro atravessaram o rio, em direcção ao Seixal. Aí, os estudantes visitaram a fabrica de cortiças Mundet & C.ª, verificando toda a manipulação de cortiça com visivel interesse, servindo de cicerone os srs. Francisco Santos e Antonio Torres.

No Seixal, eram os visitantes aguardados por estudantes do Liceu de Bocage, de Setubal, acompanhados pelo reitor, dr. Manuel Gamito. O encontro foi entusiastico, trocando-se «vivas» entre a academia.

A caravana seguiu depois para Azeitão, percorrendo nessa localidade as adegas Soares Franco. A' entrada, as crianças das escolas oficiais, com estandartes, saudaram os academicos. Durante a visita, o dr. Soares Franco manifestou uma viva satisfação, por lhe ser dada a alegria de receber em sua casa os estudantes de além-mar, e explicou o fabrico do moscatel de Setubal.

O Cruzeiro, pelas 11 horas, largou para a Serra da Arrabida, cuja beleza panoramica encantou os estudantes africanos.

Na esplanada da pousada do Portinho da Arrabida foi mandado servir um magnifico almoço, confraternizando alunos e professores, no meio de grande alegria.

Fez-se depois a visita á Lapa de Santa Margarida, caminhando, em seguida, a caravana, para o Castelo de Palmela, e dirigindo-se mais tarde para Setubal, na companhia dos academicos setubalenses.

Nesta cidade, os escolares africanos visitaram o Castelo de S. Filipe, as fabricas de latoaria e de estampagem mecanica da Sociedade Industrial Setubalense e a fabrica de conservas Abecassis, onde os visitantes receberam uma lição algo provisoria. O sr. Carlos Viegas explicou todas as operações de laboração, tendo a direcção da fabrica comprado hoje propositadamente sardinha para uma explicação pratica.

A' entrada dos estudantes na fabrica, a banda do pessoal entoou o hino nacional. Num «lunch» distribuido aos escolares, o sr. Carlos Viegas agradeceu a visita do Cruzeiro, referindo-se ao Presidente da Republica e ao chefe do Governo em termos elogiosos e entusasticos.

O dirigente do Cruzeiro agradeceu a amabilidade da recepção, sendo os estudantes recebidos em seguida no Liceu Bocage, patrindo, cêrca das 17 e 30, em direcção a Evora.

AFOGADO NO TEJO

Já foi identificada aquela criança que morreu afogada em Santa Apolonia quando, ontem, tomava banho com outras, embora o seu cadaver não tivesse ainda aparecido. Trata-se de Artur Marques, residente na rua Antonio Luiz Inacio, Vila Verdun, 9, filho do sr. Emidio Marques e Gertrudes Marques.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Foi atropelado por um automovel, na rua da Conceição, um individuo de nome José Lamy, de 75 anos, residente na rua dos Douradores, 6, que recolheu, em estado grave, ao hospital de S. José.

FORTEX
O tonico do cerebro

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

R. Serpa Pinto (ao Chiado)
Tel. 2 7793
...ores cosinheiros da capital
...s pratos mais escolhidos
BAR
...ante "rendez-vous„ o "bar„
...le Lisboa

Exposição de Mobilias
A Casa de Mobilias da Granja convida as pessoas interessadas na compra de mobilias a visitarem as suas exposições, na calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado), onde expõe os mais recentes modelos de luxo, que vende directamente ao publico, dentro da maxima economia.

TIVOLI Telefone 5 0595 A's 21,30
O GRANDE EXITO
A Revolução de Maio
de Antonio Lopes Ribeiro

No Gremio de Trás-os-Montes

Um recital de Anita Patricio

A distinta artista Anita Patricio, declamadora de rara beleza vocal e cujos dotes extraordinarios de interpretação lirica, lhe conquistaram um lugar de excepcional relêvo em Portugal, realiza esta noite, no Gremio de Trás-os-Montes, uma audição poetica, que é uma antologia da poesia portuguesa e brasileira. A primeira parte é reservada aos poetas da grande nação irmã: Honorio de Carvaího, Barreto, filho, Ana Amelia Carneiro de Mendonça, Olegario Mariano, Guilherme de Almeida, Maria Amelia Teixeira (filha) e Martins Fontes. A segunda parte é constituida por trechos escolhidos de Antonio de Sousa, Rosa Silvestre, Guerra Junqueiro, Augusto Gil, João de Deus e João de Deus Ramos.

Anita Patricio

A audição fecha com poesias do grande Catulto da Pixão Cearense.

FURTO DUMA BICICLETA. — Foi preso Americo Nunes Pinto Monteiro, por ter ido vender uma bicicleta que momentos antes havia alugado, na Cova da Piedade, ao sr. Laurindo de Oliveira.

MADAME

O **SALÃO SOUSA**, Cabeleireiro, participa a todas as senhoras que adquiriu o aparelho sem Fios marca Bova Star 1937, o unico em Portugal mais recente; a permanente feita com este aparelho escusam V. Ex.as de futuro de fazerem mise. O ideal para as senhoras da provincia e das cidades que tenham ocupações. Reclamo, tudo incluido, 65$00. Ave. Liberdade, 236, r/c. Tel. 4 5416.

CASA

CONDEIXA

Para a ultima lotaria de

300.000$00

deste semestre, que se realiza a 26 do corrente, temos á venda

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Quintos a	34$00
Decimos a	17$00
Cautelas a	8$50

2.º SEMESTRE

NOVO PLANO

Para as lotarias que se realizam a 3, 10, 17, 24 e 31 de Julho, e em conformidade com o novo plano da Santa Casa, passa o primeiro premio a ser de

400.000$00

Para estas extracções temos desde já á venda

Bilhetes a	200$00
Meios a	100$00
Quintos a	40$00
Decimos a	20$00
Cautelas a	5$00

(Pelo correio mais 1 escudo)

Pedidos a

João Condeixa

217 — Rua do Arco Bandeira — 217

(Proximo ao Rossio)

Telefone 2 6480

Jogar nesta casa é adquirir a vossa felicidade!!!

As festas Joaninas em Lisboa

O papel das Marchas Populares

Pelo interesse que estão a despertar em Lisboa, as grandes festas Joaninas que vão realizar-se no Jardim Zoologico, é de calcular que o vasto e lindo recinto do Parque das Laranjeiras será pequeno para comportar os milhares de pessoas que ali afluirão nas noites de 23, 24, 26, 27, 28 e 29. Estas festas, que estão a merecer das organizações o maior carinho, pois pretende-se que elas não desmereçam das suas congeneres bracarenses, hão-de marcar como as mais brilhantes no genero popular, até agora levadas a efeito na capital.

Jorros de luz, caprichos de arte pirotecnica, musica, ruído, folguedos e animação serão as caracteristicas das festas Joaninas. A estes hão-

de imprimir especial realce as marchas populares da capital. A da Alfama, organizada pela Sociedade Boa União, é composta de 68 figuras envergando os homens trajes de remadores reais e as meninas a indumentaria embiocada do seculo XVII. A marcha apresentar-se-á com arcos iluminados, representando motivos do velho e historico bairro lisbonense.

O bairro da Mouraria, cheio de tradições, apresentar-se-á com 60 figuras trajando de «Severas» e fadistas e cantando lindas canções evocadoras da vida boemia do velho burgo lisboeta. Esta marcha está a cargo de uma comissão do grupo excursionista «15 de Agosto», o que é uma garantia de exito.

A marcha infantil de S. Miguel é tambem organizada pela Sociedade Boa União, da Alfama. Compõe-se de 50 figuras — lindas crianças vestidas á marinheira, que executarão marcações lindissimas e pitorescas canções. Outra mais infantil que deve atrair a atenção do publico é a da Madragôa, com 60 figuras—formosas crianças trajando de ovarinas e pescadores e apresentando lindos motivos inspirados no mar.

Temos tambem a Marcha do Campo Grande que apresentará 58 interessantes figuras, que através da indumentaria e dos seus cantares dará uma nota de côr, bastante caracteristica, desse bairro da nossa capital. Presta-lhe o seu concurso o «Jazz» os «Descontentes».

Como se disse, um dos numeros interessantes das festas será a eleição da Raínha dos Bairros de Lisboa. Para esse efeito os organismos recreativos dos diversos bairros farão a inscrição das suas representantes na Casa da Imprensa, rua do Loreto, 13, a-fim-de durante uma das noites das festas se proceder á eleição no Parque das Laranjeiras. Haverá três premios, um em dinheiro e dois de objectos de arte.

Do juri fazem parte artistas plasticos, actrizes, jornalistas, medicos e um representante da Federação das Sociedades de Recreio.

Os trajos minhotos que envergarão alguns ranchos são cedidos gentilmente pelos guarda-roupa Paiva, Alvaro Costa e Castelo Branco.

Como temos dito, os transportes estão assegurados durante toda a noite por electricos e pelo caminho de ferro.

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 18—A progressiva povoação de Vildemoinhos, que dista apenas 1 quilometro desta cidade, e que já é bastante conhecida não só no nosso país como no estrangeiro, vai aproveitar a ocasião das tradicionais festas a S. João que naquela povoação se realizam em 24 do corrente, para prestar justa homenagem ao grande amigo e propagandista das já afamadas industrias de Vildemoinhos, sr. Francisco de Almeida Moreia, director do Museu de Grão Vasco, desta cidade, dando o seu nome ao recinto que fica junto á capela de S. João Baptista, descerrando ali uma lapide.

A esta homenagem, assistirão as entidades civis e militares e representantes da Imprensa, nesta cidade.

—Cêrca das 2 e 30 da madrugada de hoje, manifestou-se, um violento incendio numa casa da vizinha povoação de Guimarães, pertencente a José do Nascimento e habitada por Carlos Fernandes Teixeira, casado, alfaiate. As chamas que principiaram na cozinha, rapidamente se comunicaram a toda a casa que ficou totalmente destruida.

O casal e cinco filhos menores, apenas tiveram tempo de sair quasi nus pela janela.

Quando os bombeiros compareceram, já nada puderam fazer. Os prejuizos, que são elevados, estavam cobertos pelo seguro.

—O Orfeão de Viseu, visita no dia 4 de julho proximo, a cidade de Vila Real, onde vai realizar um sarau no teatro Avenida, sob a competentissima direcção do seu director artistico, rev. conego Antonio Barreiros. Naquela cidade, o orfeão realizará uma audição de homenagem a Carvalho de Araujo, junto ao monumento.

—Tendo sido ultimamente concedidas novas verbas pelo Ministerio das Obras Publicas, redobraram de intensidade os trabalhos de restauração da Sé Catedral e Museu de Grão Vasco, valiosos monumentos desta cidade.

A-fim-de verificarem os trabalhos em curso, estiveram em Viseu, os arquitectos srs. Rogerio de Azevedo e Baltazar de Castro, dos Monumentos Nacionais.

—No dia 22 do mês corrente, respondem no tribunal militar desta cidade, João Bolais Monica, 2.º sargento da 2.ª Companhia de Reformados e Antonio Ferreira Julião, alferes reformado do Exercito Colonial, que são acusados o primeiro, de infracção do decreto 24.527 de 8 de Outubro de 1934 e ambos, acusados de resistencia ás autoridades.

—A Banda de Musica do Asilo Oficinas de Santo Antonio, desta cidade, vai concorrer ao concurso de Bandas a realizar brevemente em Lisboa, para o que fez já a sua inscrição.

NOTICIAS DO TOREL

ENVIADO Á BOA-HORA. — Foi hoje enviado do Torel para a Boa-Hora um gatuno com largo cadastro, de nome Francisco Rodrigues Correia, que nem a propria mãi poupou á sua rapinagem. O gatuno aproveitando a sua ausencia retirou-lhe de casa todo o mobiliario que vendeu depois a quem mais deu.

FURTO COM CHAVE FALSA—Os gatunos entraram por meio de chave falsa na residencia da sr.ª D. Cecilia Tomaz dos Santos, na rua Rovisco Pais, 199-B, 4.º, furtando objectos de ouro, roupas e dinheiro.

«CHAUFFEUR» DESHUMANO. — O agente Tavares procura identificar o «chauffeur» que, no dia 13 do corrente, atropelou na avenida Fontes Pereira de Melo, um individuo de nome Manuel Marques, de 37 anos, residente na travessa de Santa Quiteria, 47, 1.º, o qual faleceu ante-ontem no hospital de Santo Antonio dos Capuchos. O referido «chauffeur» após o atropelamento, pôs-se em fuga.

BOLSA DE LISBOA

CONTADO
21 de junho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	956$00	956$00	958$00
» 4 0/0 1934 ..	972$00	972$00	973$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	2.235$00	2.225$00	2.230$00
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	—	—	—
» 4 3/4 1934 ..	1.139$00	1.139$00	—
» 5 1/2 0/0 1933	1.055$00	1.054$00	1.056$00
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	—	1.775$00	1.785$00
» 3 0/0 2.ª » ..	—	—	—
» 3 0/0 3.ª » ..	1.780$00	1.775$00	1.780$00
Cautelas s/juro 3.ª Série	—	167$00	169$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	465$00	—
Espirito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	—	375$00	377$00
Portugal, portador.....	—	1.130$00	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	860$00	884$00
Fidelidade.....	—	17.000$00	18.000$00
Mundial	—	212$50	215$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	1.150$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	—	279$00
» » ass. 1934	—	140$00	—
» » ass. 1936	—	140$00	—
Credito Predial	—	18$00	19$00
Gaz e Electricidade.....	314$00	313$50	314$50
Portugal e Colonias.....	84$00	84$00	84$10
Navegação	—	95$00	98$00
Portuguesa de Pesca....	265$00	263$00	268$00
» de Tabacos.	399$00	398$00	399$00
Tabacos de Portugal....	371$50	371$00	372$50
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	170$00	170$00	174$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	—	374$00	—
Busi — 1.ª Emissão	51$50	51$00	52$00
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	409$00	405$00	412$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	297$00	295$00	299$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S	—	90$50	—
» 7 0/0	103$50	103$00	103$50
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	—	—
» » » 5 0/0 ..	—	—	115$00
Busi 9 0/0.....	—	116$00	—
» 6 1/2 0/0.....	—	119$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
Paris	$99,1	$99,3
Madrid	1$26,4	1$26,6
New-York	22$26,8	22$30,9
Zurich.....	5$10,4	5$11,3
Roma	1$17,1	1$17,3
Bruxelas	3$76,0	3$76,7
Amsterdam	12$24,6	12$26,8
Berlim	8$92,7	8$94,3
Praga.....	$77,5	$77,7
Rio de Janeiro.....	1$47,5	1$17,7
Libra ouro	—	—

O novo aeroporto hungaro

foi ontem solenemente inaugurado

BUDAPESTE, 21 — O Regente Horthy inaugurou ontem, solenemente, o novo aeroporto de Budapeste. Todo o governo e o corpo diplomatico estavam presentes. Entre os delegados das aviações estrangeiras encontrava-se o secretario de estado da Alemanha general Milch, e general Pioccolo da Italia, e um representante da aviação austriaca.—(D.N.B.).

GRANDE ACONTECIMENTO ARTISTICO

O sensacional Concerto Coral Sinfonico, esta noite no Coliseu, por 260 executantes

E' hoje que se realiza no Coliseu o primeiro dos dois unicos Concertos que vão proporcionar ao nosso publico a audição rara do «Requiem» de Mozart, da 7.ª Sinfonia de Beethoven e, a pedido, das «Dansas Guerreiras do Principe Igor», de Borodine.

São três dos maiores monumentos da musica vocal e sinfónica, interpretados pela Sociedade Coral de Duarte Lobo, pela Grande Orquestra Filarmónica de Lisboa, que faz esta noite a sua apresentação, por um quarteto vocal e por 3 harmónios, num conjunto de 260 executantes, o maior que entre nós se tem apresentado, sob a direcção do Dr. Ivo Cruz. Os preços são populares e estes concertos não são radiodifundidos. Amanhã: ultimo concerto.

CARTAZ

TEATROS

Gimnasio.—A's 20 e 45 e ás 23.—«Balancé».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«O Brasileiro Pancracio».

Variedades—A's 21 e ás 23—«O Liró».

CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Coliseu — Ás 21 e 45 — Concêrto coral-sinfonico do dr. Ivo Cruz.

Condes—A's 21 e 15.

Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.

Odéon—As 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.

Palacio—A's 21 e 30.

Pavilhão Português—A's 21.

Politeama—A's 21 e 15.

Rex—A's 21.

Royal-Cine—A's 21.

S. Luiz—A's 21 e 30.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

Tivoli—A's 21 e 30.

PLISSADOS
EM 24 HORAS só na
R. 1.º DEZEMBRO, 64

ESTRANGEIRO

Joias á antiga
modelos de novidade, bons brilhantes, bom acabamento, vende a preços de reclame.
JOALHARIA LORY-Rossio, 40

NOTICIAS DO BRASIL

Concurso para a construção de navios

RIO DE JANEIRO, 21—O Lloyde Brasileiro abriu concurso para a construção de 12 navios. Os barcos, que se destinam a renovar a frota mercante, devem sair dos estaleiros da Europa e da America.—(Americana)

Um Congresso Internacional de Historia

RIO DE JANEIRO, 21—O presidente da Republica nomeou delegado do Brasil ao Congresso Internacional de Historia, de Buenos Aires, o dr. Max Fleuiss, secretario perpetuo do Instituto Historico e Geografico do Rio de Janeiro.—(Americana)

Os novos submarinos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 21—Comunicam de Roma que está quasi concluida a construção dos submarinos destinados ao Brasil.—(Americana)

Chegou a Kiel

a segunda esquadra americana

KIEL, 21.—A segunda esquadra americana, composta dos navios "Arkansas", "New York" e "Wyoming", que chegou ontem a Kiel, sob o comando do contra-almirante Brow, assistirá á semana de Kiel, que agora se realiza.—(D. N. B.).

Pensão Voga

Av. Liberdade, 3, 3.º (elevador). Telef. 2 9157 Esplendidos quartos, agua corrente quente e fria. Aceitam-se comensais. Fornecem-se refeições a domicilio. Aceitam-se excursões.

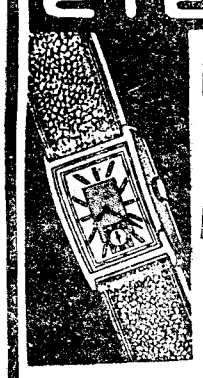
O seu Automovel

representa um capital

Valorize-o exigindo a **lubrificação scientifica especializada** recomendada pelo proprio constructor

«MOTOR PALACIO»
(Eng. A. Pessoa)
Telef. 4 2421

ETERNA



Uma marca de absoluta garantia

A marca que ha 80 anos indica a hora exacta

Nas boas relojoarias e ourivesarias

DESTRUA as traças!

PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

A CRISE FRANCESA

Camilo Chautemps

o indigitado chefe do governo

Camilo Chautemps, que tinha já alcançado uma desforra retumbante com a sua entrada, como ministro de estado, para o gabinete da Frente Popular, foi convidado agora para formar o novo governo francês. A menos de três anos de distancia, o caso Stavisky e o tumulto de 6 de fevereiro parecem ter-se perdido no tempo e na memoria dos homens.

Porque Camilo Chautemps aparece solicitado precisamente por muitos dos elementos que com mais energia o atacaram nesse periodo agitado da historia da França. O Senado, que foi o seu refugio providencial na hora da desgraça, tenta faze-lo ressurgir como um dos seus elementos representativos para o exercicio da função calmante que as circunstancias requerem.

A Alta Assembléa pretende evitar, ao mesmo tempo, o conflito com a Camara dos Deputados e a desordem nas ruas. Depois de ter desempenhado o papel moderador que a III Republica lhe confiou, deseja levar até ás ultimas consequencias a experiencias que iniciou ontem. Assim os senadores não querem limitar-se a tombar a équipe Blum; desejam que a sucessão desta seja assegurada por um dos seus. Na impossibilidade de indicar Jeanneney, o Senado entrega-se confiadamente a Chautemps.

Isto pelo que diz respeito ás pessoas, que no desenvolvimento e na resolução das crises politicas em França têm sempre uma acção preponderante.

Resta saber com que apoio parlamentar poderá contar o indigitado chefe do governo para pôr a flutuar a combinação que, já a esta hora, deve ter idealizado. A regra do jogo começou já a ser falseada com a escolha dum radical socialista para a chefia do novo governo.

A partir dessa falsificação, as contradições acumulam-se. Os radicais socialistas, que não constituem o grupo mais numeroso da Frente Popular, pretendem canalizar os acontecimentos dentro da mecanica parlamentar. Um novo governo da coligação que ganhou as eleições em 1936 perderia todo o seu significado sem a presença de Blum.

E' provavel que Chautemps, dadas as suas caracteristicas pessoais, procure ainda dar uma satisfação, puramente formal, ás indicações do corpo eleitoral. Mas a prejecção governamental da Frente Popular morreu com a demissão do chefe socialista.

Posto de parte um apelo eficaz a quaisquer forças extra-parlamentares, é evidente que a solução imposta pela propria regra constitucional se encaminha no sentido duma combinação esquerda centro, patrocinada pelos elementos do radicalismo que seguem os srs. Chautemps e Daladier. Na hora em que os três orientadores da Aliança Democratica, Flandin, Reynaud e Pietri, se afirmaram declaradamente adversarios da politica financeira do governo, começou logo a ser encarada a hipotese duma colaboração das forças republicanas, estendendo-se até aos limites do radical socialismo. O ministro Auriol não pôde contrariar a manobra evidente dos seus adversarios por que na sua bagagem de argumentos pouco mais havia do que a promessa vaga de reprimir os especuladores que não indicava.

A fachada da Frente Popular poderá ainda manter-se durante algum tempo; mas o esforço do partido radical socialista vai consistir, essencialmente, em arrancar a essa fachada um conteudo que julga comprometedor. Para realizar, sem dôr, essa melindrosa operação a indicação de Camilo Chautemps constitui, ao mesmo tempo, um sintoma e uma garantia.

A morte de Doumergue

As condolencias de Mussolini

AIGUES VIVES, 21—Entre outros telegramas, Madame Doumergue recebeu um de Mussolini dizendo: «Soube com profunda tristeza do profundo luto que vos atinge e á França com o desaprecimento do ex-presidente Doumergue.

A rainha Izabel da Belgica tambem enviou condolencias.

O Presidente da Republica, em vista dos importantes acontecimentos politicos, já não assistirá ao funeral nacional do ex-Presidente, mas far-se-á representar pelo general Braconnier. A Academia de Ciencias Coloniais tambem se faz representar.—(Havas).

O vôo de Amelia Earhardt

BATAVIA, 21.—Amelia Earhardt aterrou ás 10 e 47 (hora local). — (Havas).

Foi lançada uma bomba

contra a residencia dum ministro dinamarquês

COPENHAGUE, 21.—A's primeiras horas da manhã de hoje foi cometido um atentado contra a residencia do ministro da Defesa Nacional. A explosão duma bomba lançada no jardim do edificio destruiu as janelas da ala direita deste e duma casa vizinha da do ministro. O ministro da Defesa Nacional anda actualmente em viagem. A sua mulher e a sua filha que dormiam no edificio nada sofreram.

Os autores do atentado ainda não são conhecidos. A proclamação da nova lei sobre a defesa nacional e a dissolução do corpo de voluntarios parece ter relação com o atentado, segundo supõe a Policia. O ministro da Defesa Nacional pertence ao partido socialista.—(D. N. B.).

A VIDA BRITANICA

Um importante discurso de De Valera

DUBLIN, 21.—Num discurso pronunciado em Ennis, sua circunscrição eleitoral, o presidente do Conselho, De Valera, fez saber que depois das eleições o govêrno desejava realizar a reunião da Irlanda do Sul com a Irlanda do Norte, o restabelecimento da soberania nos portos e a creação de relações normais com a Grã-Bretanha.—(D. N. B.).

Desordens provocadas por comunistas

LONDRES, 21.—Informam de Edimburgo que as desordens que ontem ali se registaram foram devidas a manejos comunistas. Um automovel ocupado por pacifistas ingleses foi atacado por comunistas. A policia teve de intervir e prendeu nove pessoas, entre os quais alguns agitadores comunistas.—(D. N. B.).

O govêrno austriaco

e a organização das secções de juventude

VIENA, 21.—O govêrno acaba de proibir á "Deutsche Turnerschaft", a associação de gimnastica, que possuia a organização mais importante da juventude, o direito de formar secções com individuos de mais de dezoito anos. Ainda não foi tomada nenhuma decisão definitiva sobre outras secções da juventude.—(D. N. B.)

Amador fotografico

Não se esqueça. Peça sempre e em toda a parte peliculas PERUTZ. Vendem-se em todo o Pais. Não se arrependerá de as usar. PERUTZ para maquinas fotograficas baratas. PERUTZ para as caras e especiais para os pequenos formatos. Roiz Limitada, 82, Rua Nova do Almada, 34—Telefone 2 4670.

Geleiras

Não comprem sem vêr as nossas geleiras desde 120$00 e todo o artigo para casa de banho, louça esmaltada, aluminio, talheres e mais especialidades, na **Antiga Casa de Utilidades Domesticas** na Rua de Santa Justa, 51 56.—Telefone 2 2643.

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 2 5601

CURIA
GRANDE HOTEL DA CURIA
Proximo da Buvette e Parque. Pensão desde 30$00. Telef. n.º 4. Rede geral. Informações em Lisboa: Grande Hotel Duas Nações.
Abertura: 1 de Junho

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

As sumidades medicas recomendam, como prevenção contra a angina, resfriados, gripe, rouquidão, etc. as Pastilhas de Panflavina. Matam os bacilos que penetram no organismo pela boca e garganta, não atacam o estomago e teem um sabor agradavel.

BAYER

PASTILHAS DE Panflavina

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

MAURICIO
DECORAÇÕES E MOBILIARIO
Distinção e Gôsto
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

MOBILIAS
Modernas e classicas, tenho e executo, com a maxima perfeição e economia, consulte V. Ex.ª a **Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n.º 7, Patio ao Campo de Sant'Anna - Telef. 4 4147.

A CRISE POLITICA FRANCESA

Chautemps foi encarregado de constituir o novo gabinete

no qual devem preponderar os radicais-socialistas

CAMILO CHAUTEMPS

PARIS, 21.—A's 5 e 25, a presidencia da Republica forneceu o seguinte comunicado: «O presidente da Republica recebeu ás 3 horas Blum e os ministros, que lhe apresentaram a demissão. O presidente agradeceu-lhes a sua colaboração e encarregou-os de dar expediente aos assuntos das suas pastas. O Chefe do Estado, depois de conferenciar com Blum, recebeu para consulta Jeanneney, Herriot e Chautemps».—(Havas).

PARIS, 21.—O presidente da Republica recebeu Chautemps, ás 7 e 30. A' saida este declarou que aceitára em principio formar o novo governo.—(Havas).

As primeiras diligencias de Chautemps

PARIS, 21.—Depois de visitar Jeanneney, Herriot e Blum, Chautemps procurou Daladier, presidente do partido radical e radical-socialista.

A's 11 horas, reunir-se-á o grupo radical e radical-socialista da Camara dos deputados. Seguidamente Chautemps iniciará as suas consultas para a constituição do novo gabinete.

A's 19 e 15, o chefe de gabinete de Chautemps declarou que este só virá ao seu gabinete ao principio da tarde, pois saiu de sua casa ás 9 e 20 para fazer as visitas da praxe aos presidentes das duas Camaras e ex-presidente do Conselho.

Comentando as diligencias de Chautemps, o «Paris Midi» assegura que este procura constituir um governo de Frente Popular, com predominio radical, e acrescenta: «Ninguem ignora quão ardua é a sua missão. Em qualquer caso, todos os grupos fazem votos para que esta crise excepcional seja resolvida o mais rapidamente possivel».—(Havas).

Chautemps deseja ir depressa mas sem precipitações

PARIS, 21.—A crise declarou-se ás 3 horas e ás 7 e 30 já Chautemps era nomeado para tentar resolvê-la. Esta rapidez excepcional mostra o desejo do Presidente da Republica de que hoje mesmo se constitua um governo que assuma, sem demora, as obrigações do poder, e explica-se pelas condições, muito pouco correntes, em que se deu a crise: desacôrdo flagrante entre o Senado e a Camara que levou o governo da Frente Popular a demitir-se, embora contasse com grande maioria na Camara.

Camille Chautemps, senador, é um dos chefes do Partido Radical Socialista, gosa da estima de todos os seus colegas e está absolutamente designado para suceder a Blum, com quem colaborou lealmente desde ha um ano, na qualidade de ministro do Estado. A sua missão não será, todavia, facil de cumprir, pois trata-se de formar um governo que conte com os 150 deputados socialistas. Por isso é natural que Chautemps, antes de tentar alcançar outros concursos, trate, em primeiro lugar, de obter, senão a participação de facto dos socialistas, pelo menos o seu apoio. Se este lhe faltasse—afirma-se—renunciaria.

«Claro que devemos ir depressa, disse Chautemps aos jornalistas, mas não ha razão para precipitações». Chautemps iniciou imediatamente as suas diligencias, tendo já falado com Blum e Daladier, entre outros. Entretanto o Partido Comunista, na edição do meio dia da «Humanité», declara: «A Frente Popular tem que se conservar unida, no país e no Parlamento».

Não se nota efervescencia alguma Trabalho e na C. G. T. a calma é absoluta. A presidencia da C. G. T. reunirá esta noite, ou amanhã, para estudar a situação. Léon Jouhaux partirá hoje de Genebra para Paris.

Informações da Havas, de Genebra assinalam, de resto que tanto Jouhaux como os outros delegados operarios franceses entendem que é possivel apenas um governo da Frente Popular, «compreendendo os comunistas» que devem assumir as suas responsabilidades no exercicio do poder. Acrescentam que, seja qual fôr a formação politica do novo governo, este deve, antes de mais nada, resolver a crise financeira. Resumindo as suas impressões, Jouhaux e os seus amigos entendem que o situação requer madura reflexão.

No manifesto do Partido Comunista, publicado na «Humanité», exige-se a união da Frente Popular «para deter a evasão dos capitais, cumprir as promessas feitas á Nação, castigar os especuladores, e defender o franco. A união da Frente Popular, prossegue o manifesto, para se fazer a reforma fiscal, deferir as reivindicações legitimas dos camponeses e comerciantes, dar a reforma aos velhos trabalhadores! A união da Frente Popular para garantir a defesa da democracia e da Paz! Pela sua união o povo da França imporá que o governo de amanhã seja de Frente Popular». Apela para a união dos comunistas, socialistas e radicais sindicados e ataca a reacção que desencadeou, diz, uma violenta ofensiva contra a soberania nacional. Acusa-a de querer a destruição da Frente Popular e das conquistas sociais e declara que em face «da ofensiva reaccionaria o povo teria desejado que o governo resistisse». Termina com um «Viva a Frente Popular!».

Entretanto Chautemps esteve no Quai d'Orsay, saiu e voltou ás 12 e 35. Disse aos jornalistas que tinha falado com Caillaux mas ainda não falara com Gardey. A' tarde avistar-se-á com os membros dos principais grupos parlamentares. «Só depois, frisou, tomarei uma decisão». «A situação é calma»,—observou um jornalista.—«Pois claro e pode estar certo, acrescentou Chautemps sorrindo, de que continuará a sê-lo».—(Havas).

A evolução dos acontecimentos ao começo da tarde

PARIS, 21—O «Comité» nacional da Frente Popular reuniu-se esta manhã, ás 11 horas, sob a presidencia de Racamond, secretario adjunto da C. G. T. A reunião demorou até ás 13 e 15.

O «Comité» declarou que não ha outro programa, outra maioria, nem outro governo, possiveis, dos que quere a maioria da nação e que não deixará tocar nas realizações da Frente Popular.

Assegurado das simpatias unanimes dos radicais-socialistas, Chautemps foi pedir a Blum a participação do partido socialista.

Blum assegurou-lhe o seu apoio pessoal, mas lembrou-lhe que só os organismos regulares do partido socialista têm qualidade para decidir. Chautemps insistiu com Blum para que o partido se reuna hoje mesmo de tarde.

Chautemps terá tambem esta tarde uma conferencia com um delegado do partido comunista. E' provavel que assista ás 18 horas á reunião comum dos grupos da esquerda da Camara dos Deputados e do Senado.

Nos corredores da Camara dos Deputados diversos socialistas manifestaram a intenção de levantar, na reunião do seu grupo, a questão da participação dos comunistas no novo governo para que todos os partidos da Frente Popular sejam associados nas responsabilidades do poder.

Ás treze horas, chegaram, separadamente, ao ministerio dos Negocios Estrangeiros Sarraut, Paul Boncour e Campinchi. Entraram imediatamente no gabinete de Chautemps, com quem deverão almoçar juntamente com outras personalidades.—(Havas).

Leon Blum declarou que está grato á maioria da Camara

PARIS, 21.—Leon Blum recebeu os jornalistas no seu gabinete ás 2 e 35, tendo-lhes declarado: «O Conselho de gabinete reuniu-se á meia noite, para examinar a situação criada pela votação do Senado, que rejeitou o texto transacional proposto por Léon Perrier, recusando assim ao governo os plenos poderes que este julga indispensaveis para fazer frente ás dificuldades financeiras. O conselho de gabinete entendeu por unanimidade que, apesar da constante fidelidade da maioria da Camara dos Deputados, a votação do Senado coloca-o na impossibilidade de prosseguir na sua obra. Decidiu, pois, apresentar ao presidente da Republica a sua demissão colectiva».

Depois de ter feito esta declaração aos jornalistas, Blum disse:

«O exame do escrutinio sôbre o contra-projecto de Perrier já não deixava, com efeito, nenhuma esperança de se conseguir do Senado a aprovação do projecto elaborado ontem de manhã pela delegação das esquerdas da Camara dos Deputados, e que, em seu juizo, representava o extremo esforço de transacção.

Privados dos meios que julgavamos indispensaveis, retirámo-nos. Antes, porém, de nos separarmos, temos um duplo dever a cumprir: exprimirmos a nossa mais afectuosa gratidão á maioria da Camara dos Deputados e aos nossos amigos do Senado que, durante um ano, secundaram, com tanta constancia e dedicação, o nosso esfôrço e dirigirmos o nosso mais instante apêlo a todos que no país se integraram na Frente Popular, para que conservem a calma e o sangue frio. E' absolutamente preciso que a transferencia de poderes se efectue tranquilamente, pacificamente, na legalidade republicana. Assim o exige o interêsse do país. Pedimos a todos os nossos amigos da França inteira que nos dêm esta nova prova de confiança».—

Ás 2 horas e 50 Leon Blum e os seus colaboradores sairam do Palacio Matignon em direcção ao Eliseu.

Ás 3 horas os membros do Governo chegaram ao Eliseu, sendo recebidos pelo sr. Lebrun, o qual lhes pediu que continuassem a dar expediente aos assuntos das suas pastas até á solução da crise.

Ás 3 e 15 o Governo saiu do Eliseu. Depois da partida dos ministros, Chautemps dmeorou-se em conferencia com Lebrun.

Lebrun chamou para consulta os presidentes das duas camaras.

Ás 3 e 30 Jeanneney, presidente do Senado, chegou ao Eliseu.

Ás 3 e 35 Herriot chegou ao Eliseu, justamente quando Jeanneney se retirava. Herriot saiu ás 4 e 15.

Depois de ter conferenciado com os presidentes das duas Camaras, Lebrun suspendeu as consultas. Assegurava-se que, devido á necessidade de resolver a crise, com a maior brevidade possivel, o presidente da Republica não consultaria os representantes dos principais grupos do Parlamento.—(Havas).

O grupo parlamentar socialista ataca o Senado

PARIS, 21.—O grupo socialista, que se reuniu depois da sessão da Camara dos Deputados, aprovou, por unanimidade, a seguinte moção:

«No momento em que o país confirma, por meio de escrutinios impressionantes, a sua dedicação á Frente Popular e a sua confiança no governo que a encarna, a maioria senatorial insurge-se contra o sufragio universal. O governo e a maioria republicana fizeram tudo para impedir a crise. Levaram o seu espirito de conciliação até ao limite que não poderia ser ultrapassado sem assumir o caracter de capitulação. O Senado preferiu fazer-se eco, com a sua votação, das ameaças daqueles que não se resignam ás sanções da vontade popular. As forças de reacção e do dinheiro, contra as quais o país votou em maio de 1936, encontraram na Alta Assembléa, o mesmo concurso que ha 12 anos ali tiveram, quando, em 10 de abril de 1925, a maioria senatorial, ao apêlo de François Marsal, derrubava o primeiro governo de cartel, presidido por Herriot.

«Desde ha um ano, com uma tenacidade clarividente e uma coragem sem igual, o governo, apoiado por uma maioria fiel, tinha assegurado o direito de trabalho e conservado a paz. O grupo S. F. I. O. está certo de que exprime o sentimento das classes laboriosas renovando a Blum e aos seus colaboradores a sua afectuosa confiança e testemunho de reconhecimento pela lucidez, energia e dedicação que puseram ao serviço dos interêsses da nação.

«Hoje, como ontem, o grupo mantem-se fiel aos compromissos tomados em comum, perante o corpo eleitoral pelos grupos da maioria. Hoje, como ontem, está decidido a pôr tudo em acção para assegurar o triunfo das idéas e do programa que o país aclamou e para fazer frustrar os intuitos e pressões das oligarquias financeiras».—(Havas).

O partido Radical deve resolver a crise

PARIS, 21.—Comentando a crise ministerial, que á hora de entrarem na maquina ainda se não tinha declarado abertamente, mas era certa, os jornais exprimem-se da maneira seguinte:

O «Figaro» declara que os adversarios do governo Blum não pretendem pôr de novo o problema das reformas sociais que esse governo fez e preconiza a união de todas as forças nacionais, ao abrigo de qualquer influencia estrangeira.

Para a «Ere Nouvelle» (radical), o problema é saber-se o que o partido radical entende fazer e, na sua opinião, a sua atitude não pode ser apenas definida pelo grupo parlamentar e comissão executiva. Propõe um apêlo directo a todo o partido.

«L'Oeuvre», põe em foco que a questão é complicada e o «Populaire» pregunta: «Um grande povo livre pode tolerar que uma assembléa, que não exprime a sua vontade, paralise a acção da assembléa que apoia o governo? Pode bem ser que o Senado tenha a pagar muito caro o que acaba de fazer».

O «Petit Parisien» regista que a maioria da Frente Popular nada sofreu com a crise e diz que é dentro dela, mas fora do partido socialista, que deve escolher-se o futuro presidente do Conselho.—(Havas).

O dancing mais animado de Lisboa é de facto o

EDEN-BAR

RESTAURANTE — BAR — DANCING

Dia 23 — Vésperas de S. João

Surpresas — Marcha Flambeaux — Pratos tipicos, etc., etc.

Brindes a toda a assistencia RESERVAM-SE MESAS

ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA

Na esplanada: Maria do Rosario, Lucilia do Carmo e Manuel Cascais.

Amanhã: Noite da Moda com **Berta Cardoso** e o artista **Tita.**

Noites de S. João: Um magnifico programa com artistas teatrais, a Orquestra Trapalhofona e bailes abrilhantados pela Orquestra Tipica "Os Teimosos... — Marque a sua mesa pelo telefone 2 4290.

Gêlo

A fabrica de gêlo «A NEVEIRA» no intuito de bem servir os seus Ex.mos freguezes vende o seu gêlo, que é do melhor do mercado, ao preço de 20 centavos o kilo, nos seus depositos e nas suas carroças de distribuição. Avenida Duque d'Avila, 35-A. Telefone, 4 1495.

TAUROMAQUIA

A tourada de ontem

Conseguiram dois milagres os organizadores do espectaculo de ontem a favor do fundo da acção social do 4.º batalhão da «Legião Portuguesa»: o primeiro, conseguir que, para vêr uma tourada á portuguesa, com sete touros para cavaleiros, se enchesse o Campo Pequeno; o segundo, fazer com que o publico não só se não aborrecesse, mas até em muitos momentos vibrasse entusiasmado.

O heroi da tarde foi João Nuncio—que, no primeiro touro, de Vaz Monteiro, que lidou a duo com D. Alexandre de Mascarenhas, levantou a praça, que, com justiça, aclamou os dois cavaleiros, e que no que fechou o espectaculo, com o ferro de seu pai, levou a multidão ao delirio, até ao ponto de a fazer acenar com lenços, pedindo, «á espanhola», a orelha do bicho... vivo.

D. João de Mascarenhas houve-se bem com um de Vaz Freire, que não primava pela acometividade. E o seu sobrinho, D. Antonio — que demonstrou possuir as qualidades já tradicionais na familia—foi infeliz, porque o primeiro que lhe tocou, um saltador, dos irmãos Infantes, não lhe deixou fazer nada, e o segundo, de Terré & Irmão, no qual colocou um ferro magnifico, não acrescentando o seu trabalho por motivos contrarios á sua vontade.

A Fernando Salgueiro coube um touro de Norberto Pedroso. Nunca viramos este cavaleiro, e devemos confessar que nos impressionou muito, e que, embora na ultima fase do seu trabalho se tivesse prejudicado por precipitação, ficámos convencidos de que temos ali «homem» para a cavalaria tauromaquica.

José Rosa Rodrigues, filho do «ganadero», e bom «aficionado», do mesmo apelido, honrou o nome do pai, demonstrando estilo, valor e saber, na lide dum touro de João Coimbra, de poder demasiado, que o colheu uma vez junto ao curro, para onde imprudentemente o deixara ir, e outra no mesmo sector. O facto do touro procurar o vulto obrigou este jovem e esperançoso «muletero» a mover demasiado a sua «faena». Mas a impressão deixada no publico foi boa—e animadora para o valente amador.

Antonio de Abreu e os seus homens—forcados amadores cheios de bravura—marcaram alguns dos momentos mais vibrantes da tarde, com pégas magnificas, em que se destacaram, além do grande rabejador, Mariano de Carvalho, Antonio Santos, Joaquim de Abreu, Gabriel Barata e Rogerio de Sousa.

Dos peões destacaram-se os excelentes bandarilheiros espanhois Rafaelillo e Magritas e os nacionais ou nacionalizados Julio Procopio, Alfarero, Francisco Gonçalves, Antonio Dias e Plá Flores.

O conde da Torre dirigiu á sua maneira esta tourada—verdadeiramente «milagrosa», pelo que já dissemos e por «muchas cosas más».—*F.*

"Comboio Automovel da Fé,,

Por iniciativa da revista «Alma Nacional», um grupo de senhoras espanholas e portuguesas constituiu uma comissão, a-fim-de obter donativos, em generos, roupas, artigos de enfermagem, medicamentos e dinheiro para a sua aquisição em Portugal, a-fim-de se organizar, com destino ás crianças orfãs e abandonadas nos dois campos em que a Espanha está dividida e aos feridos da guerra, o «Comboio Automovel da Fé» cujos carros, na sua maioria, serão guiados pelas suas proprietarias.

CASINO ESTORIL

Programa da semana
Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 21: «Miguel Strogoff».
3.ª feira, 22: «Joana d'Arc».
4.ª feira, 23: «Princesa das Czardas».
5.ª feira, 24: «Tenente endiabrado».
6.ª feira, 25: «Garota endiabrada».
Sabado, 26: «Eva».
Domingo, 27: «A verdade semi-nua».
Orquestra Portugal. Todos os dias: de tarde, chá dansante, e á noite baile

Café Luso

Hoje grandiosa sessão de fados, com os distintos artistas Rosa Maria, Natalia dos Anjos, Carlos Lourenço e João Cardona, no seu genero humoristico. No Café Luso, ouve-se o melhor fado, tem V. Ex.cia o melhor bem estar, ventilação natural e artificial, ordem e selecção. No Café Luso os artistas não são negociados a preços infimos; o Café Luso tem a sua tabela que mantem. Os artistas no Café Luso, são contratados e portanto têm obrigações artisticas. No Café Luso não se canta de favor, mas só quem está contratado. Com vista a certas empresas e aos cantadores, que se prestam a esta concorrencia desleal, porque o Café Luso está disposto a não dar serviço a quem, ganhando o dinheiro na sua casa, se presta a beneficiar essas empresas, em prejuizo da casa que paga melhor. O Café Luso não teme; deseja a concorrencia leal. Oxalá a parte artistica me compreenda; falo em sua legitima defesa e tenho autoridade moral, bastante, para o fazer. O Café Luso é na Avenida da Liberdade, 31.

TEATROS E CINEMAS

Os "Ateliers Paiva" e a sua acção no teatro e fóra dêle

Por intermedio destas linhas toda a Lisboa ficará sabendo todas as modalidades para que poderá servir uma casa, intimamente ligada ao movimento dos nossos teatros. os Ateliers Paiva, qué muita gente conhece apenas pelo guarda-roupa Paiva. Confiada á competencia e á grande energia dos irmãos Raul e Antonio Paiva, comerciantes assaz conhecidos pelos seus dotes de trabalho e de honestidade, esta firma estabelecida no Parque Mayer, vem sendo, desde ha anos, a poderosa auxiliar de todos os teatros de Lisboa e Porto e de quantos precizam fornecer-se de indumentarias. O seu labor manifesta-se exuberantemente e por tal forma que já este ano realizou um esforço digno de registo, porquanto em 58 escassos dias, vestiu três peças de grande espectaculo: «Agua Vai», Estrela de Ouro» e «Bôca do Inferno», fornecendo, ao mesmo tempo, completamente, as «tournées» Carlos Leal, á provincia e Maria Matos, ao Brasil; as roupas para o filme «Maria Papoila» e atendendo, ainda, toda a sua vastissima clientela dos «clubes», de particulares de Lisboa e provincias, uma vez que fornece fatos para toda a especie de diversões. A seguir os Ateliers Paiva vestiram a revista «O Liró» e a opereta «O Brasileiro Pancracio», actualmente em cena, fazendo as festas de Coimbra, na Queima das Fitas e, para sociedades de recreio, instituições de caridade, recitas de beneficencia e escolares, uma série de revistas, comedias e dramas. Agora mesmo, os Ateliers Paiva preparam para a «tournée» da companhia Beatriz Costa ao Brasil, 3.000 fatos de fantasia.

Sobre a direcção dos seus proprietarios estão Joaquim Diamantino, um grande trabalhador que sabe como ninguem do seu «metier» de costureiro e D. Amelia Pereira, que é, incontestavelmente, a nossa primeira mestra, artista de rara habilidade, infatigavel, dedicadissima á casa e á sua profissão. Ambos têm sobre as suas ordens um numeroso e adextrado pessoal, num belo exemplo de quanto vale um bem compreendido cooperativismo, servindo todos os grandes empresarios e fazendo pelo teatro o maximo esforço, a despeito, muitas vezes, de grandes riscos e prejuizos.

Mas, os Ateliers Paiva alargam cada vez mais a sua esfera de influencia. E assim é que são eles que habilitam os artistas de Variedades na apresentação do seu guarda-roupa; os autores, que ali podem facilmente repôr as suas peças; os clubes e sociedades, que podem realizar as suas festas com pouco dispendio; as casas de beneficencia, que facilmente realizam espectaculos que lhes dão receitas apreciaveis; as Escolas, os Liceus e, finalmente, todos quantos queiram pôr nas suas festas uma nota de bom gosto e de elegancia. Isto sem falar na hipotese duma necessidade urgente de uma casaca ou dum «smoking», que os ha ali para todos os corpos e para todas as categorias, sempre a preços baratissimos de aluguer.

Atrás do reposteiro

Certa revista, actualmente em cena num dos nossos teatros, depois de ter sido em varios jornais indicada para ir parar ao Avenida, no que nunca acreditámos, indigita-se agora para outra casa de espectaculos, actualmente encerrada, mas onde se ensaia activamente, pela companhia do teatro, uma nova revista.

—O actor-empresario Mendonça de Carvalho realizou, no Republica do Rio de Janeiro, num dos ultimos dias da temporada, a sua festa artistica, com a peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», interpretando brilhantemente o papel de «Tomé da Povoa». Afastadas todas as intromissões que, até agora, fizeram demorar os trabalhos no Avenida para a estreia da revista «Portugal está na moda», vão estes recomeçar activamente para que esta peça suba á cena nos primeiros dias de julho.

—A revista «O Liró», em pleno exito, no Variedades, apenas se demorará em cena até ao dia 4 do proximo mês, a fim de que, a 8, se efectue, neste teatro, a estreia da comedia «Riquezas da sua avó», com Palmira Bastos á frente da nova companhia.

—Os espectaculos de revista internacional que vão realizar-se no Coliseu comportarão algumas das grandes atracções mundiais da actualidade, contratadas em diversos países pelo nosso amigo e empresario Ricardo Covões.

—A actriz-cantora Zulmira Miranda, uma linda voz do nosso teatro ligeiro, aceitou o convite que lhe foi feito para ingressar entre os artistas contratados do «Retiro da Severa», onde oportunamente fará a sua estreia com um novo repertorio de fados e canções.

—Do Rio de Janeiro, onde se encontra, recebemos um amavel cartão de cumprimentos da vedeta Luiza Satanela, cujo regresso a Lisboa se aguarda por todo o mês proximo.

—«Boas noites, meninos, até amanhã!» é a frase final de Beatriz Costa na revista do Variedades, «O Liró, e que todo o publico aguarda sempre com ansiedade, para soltar, enternecido, a ultima gargalhada da noite.

—Como documentario que ficará na historia do nosso teatro antigo, certa empresa formada apenas para este fim, pensa em reproduzir no cinema algumas cenas do «Brasileiro Pancracio», tal como se representa no Maria Vitoria, gravando-se tambem alguns dos seus numeros de musica e de canto.

—No porto de Santos embarcaram para Lisboa, no dia 12 de julho, os artistas da companhia Maria Matos, que devem chegar ao Tejo nos ultimos dias dêste mês.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 5 0595 — A's 21 e 30 — 3.ª semana — A Revolução de maio — filme português de Antonio Lopes Ribeiro, com Maria Clara, Martinez, Emilia de Oliveira, Alex. Azevedo, Luiz Campos, Ribeirinho, etc.

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172 — ULTIMA — Irmãos Gèmeos — com LAUREL & HARDY (Bucha & Estica)

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283 — Susi e a Espia

CONDES — A's 21 e 30 — TEL. 2 2523 — Beleza de maridos — com Armand Bernard — O Cavaleiro d'Alva

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — com Jean Harlow — Franchot Tone e Cary Grant

PARIS — Tel. 2 8777 — A's 21 — O Barqueiro do Volga — com Pierre Blanchar — A Parada da Primavera

CAPITOLIO — Tel. 27493 A's 21.15 — Ladrão de casaca — com Melvyn Douglas — Nas azas da canção

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Tenente de Hussards — JENNY — com Ruth Chatterton

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 15 — Limpeza geral — 2 segundos de vida

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — Tu és a minha felicidade — Creado e Senhor

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — Nasceu para dansar — Uma mulher que venceu

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21,15 — Destino marcado — Sorte grande fatal

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Miguel Strogoff

2 teatros que fazem a felicidade da gente de Lisboa

VARIEDADES — com a revista — O Liró — e a vedeta — Beatriz Costa

MARIA VITORIA — com a opereta — O BRASILEIRO PANCRACIO — e — Mirita, Vasco Santana e Antonio Silva

MUSICA

Conservatorio Nacional

A 24.ª e ultima audição escolar do Conservatorio Nacional constou, segundo um bom habito, dum concerto realizado pelas classes de conjunto,—orquestra e coros,—sob a direcção do seu professor Herminio do Nascimento.

No programa, figuravam apenas dois autores, o contemporaneo de J. S. Bach, G. Ph. Telemann, com uma «suite n.º 2», e o professor Herminio do Nascimento, com uma cantata «Em louvor da montanha», sobre texto do professor Hipolito Raposo.

Foi excelente idéa dar a conhecer o compositor Georg-Philipp Telemann, compositor de grande fecundidade, ilustre e celebre no seu tempo; a «suite» agora apresentada é uma bela amostra do seu estilo brilhante, sorridente, e de factura solida, o que caracteriza a epoca em que foi escrita.

A cantata «Em louvor da montanha». é, conforme o padrão a que se subordinou, um conjunto de peças encadeadas umas ás outras, em que ora alternam, ora se juntam com bons e largos efeitos de sonoridade os solos, a orquestra com orgão, os coros femininos em «coral» de preferencia mas por vezes tambem em «fugato». No conjunto, a obra tem equilibrio, e sentimento comunicativo. O trabalho de Herminio do Nascimento, como autor e como director foi com justiça muito apreciado. Foi chamado ao palco para compartilhar dos aplausos o autor do poema, a que não fazemos especial referencia porque não o conhecemos de leitura, e é impossivel numa audição de conjunto compreender o texto, de modo a apreciá-lo devidamente. Não é habito mas talvez não fôsse desinteressante em sessões desta natureza, quando o texto não pode ser publicado, dar uma leitura prévia acompanhada de breves, comentarios sôbre a intenção do autor da musica?

As solistas Celeste Mota e Maria Adelaide Robert houveram-se com aprumo—ambas têm, em tipos de voz bem diferentes, musicalidade e vocação.

Durante o intervalo, o sr. ministro da Instrução dr. Carneiro Pacheco, que se dignou assistir á sessão, impôz as insignias da ordem de S. Tiago ao festejado professor Herminio do Nascimento.

FRANCINE BENOIT

Concêrto coral-sinfonico no Coliseu

Nos concertos corais-sinfonicos que se realizam nas noites de hoje e de amanhã no Coliseu dos Recreios, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, tomam parte a «Sociedade Coral de Duarte Lobo» e a «Orquestra Filarmonica de Lisboa» num conjunto monumental de 260 executantes. Além das empolgantes Dansas Guerreiras do «Principe Igor» de Borodine, executadas a pedido do publico, figuram no programa a 7.ª Sinfonia de Beethoven, a «apoteose da Dansa» na frase de Wagner—e o maravilhoso «Requiem» de Mozart, interpretado pelo S. C. D. L. (côro, quarteto solista,)—O. F. L., (com 3 harmonios, etc.,), tendo como violinos-concertinos Francisco Benetó e René Bohet.

Esta obra, unica na literatura coral-sinfonica, foi composta por Mozart nos seus ultimos dias e apresenta um sentido filosofico transcendente tanto sob o aspecto mistico como social. A sua audição vai constituir um espectaculo de beleza excepcional pelas condições em que será realizada. A analise musical e os comentarios ás obras executadas são feitas pelo professor Eduardo Liborio, incluindo tambem o programa o texto literario das «Dansas Guerreiras», na tradução da sr.ª D. Maria Adelaide Soares Cardoso Cruz, e o texto duplo, latino-português do «Requiem», para que o publico possa integrar-se no sentido interior das obras.

Estes dois concertos não seram retransmitidos.

Conservatorio Nacional

Em virtude do exito obtido pela execução do interessante programa da audição escolar do encerramento do ano lectivo, realizado no Salão do Conservatorio Nacional, na noite de 17 do corrente, resolveu a direcção do Conservatorio repetir esse mesmo programa—no qual figura a execução de uma cantata para orquestra e coros da autoria do professor Herminio do Nascimento, sobre libreto de Hipolito Raposo, —em «matinée», que se realiza amanhã ás 15 horas, no Teatro Nacional.

A entrada é publica mediante a apresentação do programa do concerto, cuja distribuição se faz no Conservatorio.

OS SANTOS POPULARES

Continuam nos proximos dias 23 e 24 do corrente, vespera e dia de S. João, no Club Sportivo de Pedrouços, as tradicionais festas dos santos populares, havendo baile com uma esplendida orquestra de «jazz-band» e varias diversões, como: queda ao poço, jogos de garrafas, das flores, banho milagroso, etc.

CAFÉ MONDÊGO

R. Barroca, 124 — Telef. 2 5676

Hoje — Grandiosa Festa de Homenagem a Manuel Dias, Campeão Nacional de Maratona, organizada por uma Comissão de Admiradores, na qual tomam parte os maiores vultos da Canção Nacional e alguns artistas de Teatro. Reserve a sua mesa pelo nosso telefone.

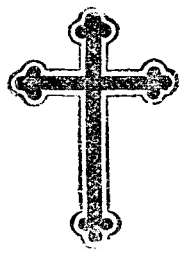
VISITANTES

Acompanhado pelo sr. dr. João de Vasconcelos, visitou-nos o rancho de Folgosinho que, durante as festas de S. João, será para Lisboa o rancho de pastores e pastoras da Serra da Estrela, eximio como nenhum outro no canto das quadras populares.

Por ser oportuno, devemos dizer que Folgosinho, graças á protecção oficial, está em vesperas de transformar-se em tipica estancia de altitude, repouso e turismo.

Vão-se construir mirantes e tambem o monumento a Viriato, de que tanto se tem falado mas que só agora está prestes a ser uma realidade.

O «Diario de Lisboa» agradece a visita dos seus amigos folgorinhenses, entre os quais o sr. dr. João de Vasconcelos ocupa o lugar de honra.



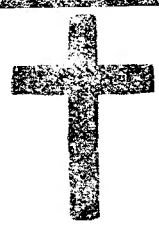
Izidro Martins Palma Féria

2.º Tenente Aluno Piloto Aviador

FALECEU

Maria José Palma Féria, João Martins Palma Féria, sua mulher e filhos, Mariana Palma Féria Seita, marido e filhos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu querido Filho, Irmão, Cunhado e Tio, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, do Hospital de Marinha para o Arsenal de Marinha, com destino ao cemiterio de Beja.

AGENCIA BARATA



Izidro Martins Palma Féria

2.º Tenente Aluno Piloto Aviador

FALECEU

A DIRECÇÃO DA AERONAUTICA NAVAL, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do 2.º tenente Izidro Martins Palma Féria, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, do Hospital de Marinha, para o Arsenal de Marinha, com destino ao cemiterio de Beja.

Izidro Martins Palma Féria

2.º Tenente Aluno Piloto Aviador

FALECEU

A DIREÇÃO DA ESCOLA DE AVIAÇÃO NAVAL ALMIRANTE GAGO COUTINHO, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do 2.º tenente Aluno Piloto Aviador, Izidro Martins Palma Féria, e que o seu funeral, se realiza amanhã, pelas 11 horas, do Hospitau de Marinha, para o Arsenal de Marinha, com destino ao cemiterio de Beja.

D. Simão de Portugal de Sousa Coutinho (Borba)

Missa do 30.º dia

Sua filha, irmã, cunhada e cunhados, mandam celebrar amanhã, terça-feira, na paroquial dos Martires, ao meio dia, uma missa de sufragio pela sua alma.

O Congresso dos Regentes Agricolas

vai reunir-se para efectuar importantes estudos

diz-nos o comissario do Govêrno junto do Gremio do Milho Colonial

Está em via de ralização o Crongresso de Regentes Agricolas, subordinado a um são criterio, pois tratando-se de uma classe que, no seu campo de acção tem prestado apreciaveis serviços ao país, é de esperar uma orientação condigna e util nessa reunião de tecnicos, em prol da nossa economia agricola.

Julgamos interessante ouvir um dos regentes agricolas que bastante tem pugnado pelo bom nome da classe—o sr. Antonio Maria da Rocha, devotado e acerrimo paladino dos assuntos agricolas, em especial dos respeitantes ao ultramar, onde teve longa permanencia, e que exerce ha cêrca de quatro anos, as funções de Comissario junto do Gremio do Milho Colonial.

António Maria da Rocha

—Como nasceu a idéa do projectado Congresso?

—Sem pretender enfeitar-me com as honrarias paternais de tão interessante sugestão, todavia, fui quem apresentou, em assembléa geral, esse alvitre, quando resignei o mandato de membro da gerensia do nosso Sindicato no ano transacto. Deste modo, apraz-me verificar que foi como semente lançada em terra fertil, porquanto teve um evidente poder germinativo—devido ao acentuado carinho e manifesto entusiasmo da actual direcção—de que se formará uma arvore produtiva com as mesmas caracteristicas das plantadas por esta legião de técnicos em territorio português.

E acrescentou:

—Ainda está na usança de alguns meios que a mentalidade do regente agricola se limita á «rabiça» ou ao «alvião», talvez pela circunstancia da educação tecnica da nossa classe ser de molde a ministrar ao operario rural o ensino demonstrativo, sob a acção do sol e da chuva, sem a preocupação da calosidade das mãos nem o burilado das unhas. No entanto, a sua preparação permite desempenhar-se, conscienciosamente, das suas funções em qualquer sector de actividade acessivel aos seus conhecimentos. Em presença de tão alcivosas afirmações, temos que defender-nos de opiniões desvirtualizadoras da nossa acção, porquanto, enquadrados na falange da tecnica média, sem a estulta prtensão de aspirar ao que não temos jus, sabemos cumprir o nosso dever.

Continuando:

—Se Morais Soares e tantos outros nomes que honram a ciencia agronomica reconhecessem validade no regente agricola, certamente não teriam sido os propulsores da criação de escolas secundarias de agricultura, cuja necessidade se tem imposto, conforme o demonstrou ha pouco tempo o governo da actual situação, criando a Escola de Evora. Se se reflectir, serenamente, Portugal continental, com os seus dominios adjacentes e ultramarinos, possui uma imbensidade de superficie, onde ha campo bastante para todas as actividades, sem necessidade de atropelarmos umas em beneficio de outras.

—O Congresso é então oportuno...

—Referindo-me propriamente ao Congresso, salvo melhor opinião, deve ser um notavel acontecimento da nossa familia agricola, no qual poderemos valorizar a classe com a apresentação de teses relacionadas a varios problemas da tecnica media, quer sob o ponto de vista agricola, quer sob o ponto de vista social, a bem da economia nacional. Estou certo de que esta congregação dos regentes agricolas, na cidade de Lisboa, não deixará de merecer a douta aprovação do governo, porquanto Salazar—expoente sacrosanto de trabalho honrado e produtivo—estimula actividades conscientes e revestidas de boa fé, a fim de que cada uma, na sua esfera, se desempenhe cabalmente. Além disso será uma parada da modesta falange das forças tecnicas do país, enquadrada no edificante pensamento de bem servir a Causa Nacional.

—Vê alguns resultados praticos no Congresso?

—Evidentemente, pois neste encontro estreitar-se-ão laços da melhor camaradagem, dando ensejo a enfileirarem alguns dos espiritos arredados das regras actualisadas, na legião da defesa economica que nos está confiada.

—E sob o ponto de vista politico, agricola e social?

—E' um dos testemunhos evidentes de integração absoluta no Estado Novo, concorrendo tambem para a sua melhor consolidação. Reuniões com esta feição, provocam a confraternização de individuos dispersos—desde os maiores centros de civilização ás regiões sertanejas—para a comunhão de sentimentos profiçuos, assentando na forma de reivindicar direitos que lhes assistem, dentro das melhores normas disciplinares. Quanto ás vantagens agricolas, deve proporcionar algumas, visto os congressos constituirem a pedra angular de resoluções relacionadas com a vida da nação.

—O programa do Congresso?

—Presumo estar no criterio da direcção do sindicato, além dos trabalhos referentes ás teses, fazer uma sessão solene de abertura do Congresso, para a qual será convidado a presidir o Chefe do Estado, com assistencia do governo, engenheiros agronomos, Associação Central de Agricultura, Liga Agraria do Norte e outras entidades representativas, acto abrilhantado pelo orfeão de uma Escola de regentes agricolas, solicitado para esse fim. Tembem deve ser convidada a assistir uma deputação de cada escola secundaria de agricultura, tornando-se acessivel a qualquer aluno do setimo ano a apresentação de teses. Além disso, haverá missa sufragando a alma dos colegas falecidos e os classicos banquete e baile. E sessão de encerramento com a apresentação dos votos emitidos em relatorio geral, presidida pelo sr. ministro da Agricultura, cuja comparencia será solicitada para esse fim.

E a terminar:

—Pôsto isto, julgo ter esclarecido o meu pensamento acêrca do nosso projectado Congresso, contando mais uma vez com a preciosa colaboração da Imprensa, que tão relevantes serviços presta á causa comum.

Á Festa Vindimaria

Para a Festa Vindimaria que se realiza em setembro, com um caracter folclorico popular, em representação de algumas regiões vinicolas, inscreveram-se no departamento oficial de Agricultura, em ligação com o Centro de Estudos Cientificos do Vinho e da Uva, os seguintes «ranchos»:

Barqueiros (Norte), Colares, Mafra, Torres, Palmela (região de Setubal) e Paiã (região de Lisboa). Espera-se a inscrição de outros grupos.

Na grande Festa Vindimaria do principio do Outono disputa-se, como se sabe, o rico Trofeu «Cacho Doirado» joia de grande preço, de que actualmente é detentora a região de Colares.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do grupo «Os Atentos», que realizou ontem mais um almôço de confraternização, na povoação de Coina, recebemos a quantia de 20$00, para os nossos pobres.

Jardim Parque da Amadora

AMADORA, 19.—A comissão de festas para inauguração do Jardim Parque e recepção ao senhor Presidente da Republica, não se tem poupado a esforços para que as festas e a recepção tenham o esplendor a que lhes dá direito a presença de tão ilustre visitante.

Trabalha tambem a comissão de festas para que nessa data esta povoação seja elevada á categoria de vila, e se, como é de esperar, fôr feita justiça ás aspirações deste povo, será este um dos grandes beneficios que Amadora ficará devendo ao Estado Novo.

Sabemos que as «demarches» feitas pela Junta de Freguesia e pela comissão de freguesia da União Nacional encontraram o melhor apoio por parte da Camara Municipal de Oeiras.

O programa oficial das festas ainda não foi publicado, mas sabemos que se trabalha para que sejam o mais brilhante possivel.

Colegio Militar

Realiza-se no proximo dia 23, pelas 17 horas, no Colegio Militar, com a assistencia do sr. Presidente da Republica e membros do Governo, a festa de encerramento do corrente ano lectivo. O sr. Presidente da Republica inaugura por essa ocasião a exposição dos trabalhos escolares dos alunos daquele estabelecimento e em seguida assiste ás provas finais de aptidão fisica e militar que se realizam na quinta do Colegio.

A Sua Pele está MORTA ou viva?

Uma pele que vai morrendo por insuficiencia de alimentação apropriada, pode tornar a possuir uma vida vigorosa e a frescura resplandecente da mocidade. A causa da pele séca, mole e sem vida, e das rugas e pés de galinha, reside no desperdicio de certos elementos vitais e nutritivos. Estes são, agora, obtidos de animais novos, cuidadosamente seleccionados. Assim que se restituem á pele humana, tornam-a, novamente, fresca e jovem. Tais são os resultados surpreendentes das pesquizas feitas, na Universidade de Viene, pelo Professor Dr. Stejskal. Os direitos exclusivos respeitantes á descoberta do Professor foram adquiridos por Tokalon, por uma fabulosa quantia. O seu extracto de células vivas, chamado «Biocel» só se encontra no Creme Tokalon (Côr de Rosa).

No decurso de experiencias feitas nos hospitais, em senhoras de 60 a 70 anos, as rugas desapareceram em seis semanas (veja o relatorio completo no Jornal Medico de Viena).

Use, V. Ex.ª, o Creme Tokalon. Alimento para a pele. Côr de Rosa, todas as noites antes de se deitar. Ele nutre e rejuvenesce a sua pele enquanto V. Ex.ª dorme. Para de dia use o Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso). Este dissolve os pontos negros, fecha os poros dilatados e torna branca, macia e aveludada a pele mais escura e a mais aspera. Garantimos ótimos resultados, em caso contrario, restituimos o dinheiro do custo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon —88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Cunha Menezes Pinto Cardoso, D. Maria Leonor de Noronha Leote da Camara, D. Maria Luiza Furtado e D. Maria de Lisboa Pereira Dias.

A CARIDADE

No Jardim da Estrela

Nos dias 26 e 27 do corrente, realiza-se, no Jardim da Estrela, organizada por uma comissão de gentis meninas pertencentes á nossa primeira sociedade, uma «verbena» de caridade, cujo produto se destina a um fim verdadeiramente altruista, havendo, além dos divertimentos que são de uso nestas festas, concerto pela orquestra «Aldrabofona» e varias surpresas, a que breve nos referiremos.

CASAMENTOS

Com muita intimidade, celebrou-se em capela armada na elegante residencia da sr.ª D. Flora Bastos do Amaral e do sr. José Joaquim Amaral, no Estoril, o casamento de sua gentil filha D. Maria Flora, com o sr. Constantino Mouton Ozorio, filho da sr.ª D. Maria Corá Mouton Ozorio e do sr. Carlos da Costa Ozorio, já falecido, servindo de madrinhas a mãi e a tia da noiva sr.ª D. Maria Amelia Amaral Fortes e de padrinhos os srs. Virgilio Barroso e Henrique Mouton Ozorio, irmão do noivo, presidindo ao acto o prior da freguesia de Santo Antonio do Estoril, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia foi servido no salão de mesa, um finissimo almoço, partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, para as propriedades dos pais da noiva, no Alentejo, onde foram passar a lua de mel.

NO S. LUIZ CINE

Em vista do êxito alcançado pela recita de amadores que se efectuou no S. Luiz Cine, na noite de segunda-feira, 14, resolveu a comissão organizadora repetir na tarde de sabado proximo, no mesmo salão, esse belo programa, que consta de varios numeros de dansa e da exibição da mimica em dois quadros «Serenata de Polichinelo», podendo os bilhetes serem já requisitados pelo telefone 2 5039.

NA QUINTA DAS ROSAS

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se, na noite de sabado proximo, na Quinta das Rosas, á estrada de Benfica, uma «verbena» de caridade, cujo produto se destina a favor do fundo da Assistencia Social da Brigada Naval, da Legião Portuguesa.

Amanhã nos referiremos mais detalhadamente a esta elegante festa de caridade.

CASA DE REPOUSO DA ABRUNHOSA

Chegaram á Casa de Repouso da Abrunhosa (Beira Alta) as sr.as D. Ana Castel Rosner e marido, sr. Isidor Rosner; madame Maria Cejkova e marido, sr. Frantifek Cejka; D. Maria Augusta Pires Santos e marido, sr. Fernando Santos; D. Rosalina Carolina Ferreira Fontes e filha, D. Corina; D. Maria Emilia Ivens Ferraz Salgado e D. Maria Margarida Santos.

Charcuterie Française

A sua CHARCUTERIE é de fabrico diario e inigualavel.

Rua do Carmo, 23-25—Telefone 2 7683.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 46865

Dá em doido!...

mas não consegue descobrir como é que a Mariazinha prepara tão bons cafés.

Ah! Isso não! Nem que se «mate»...

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á igreja de S. Domingos)

TEMAS DE INVESTIGAÇÃO HISTORICA

Em redor da "Cronica da Guiné"

Ilustre director e meu prezado amigo:—Parece que a carta aberta, aqui publicada há mais de um mês—(em 22 de abril, precisamente)—ficou sem resposta... Ser-me-ia licito deduzir que a não leram os *myrtos e desvairados* eruditos destinatários, ou então que o seu silencio terá sido, como Goethe diria, «a mais inquisitorial das censuras», e tanto mais quanto é sabido que já Erasmo, o rei dos humanistas, opinara sempre, contra Lutere, que certos debates devem não só ficar reservados á gente culta e sensata, mas ainda passarem-se longe das turbas... (Ou talvez, afinal, que as respostas não viessem, apenas porque, nestes tempos bélicos, a malograda carta não vinha espirrando dinamismo contundente em sistema Marinetti, de futurista memória precursora, mas se oferecia recheiada de mendicante pacatez olhanense, civilizadoramente humoristica...).

Em todo o caso, não sei se em relação com a carta, mas num dos dias logo a seguir, recebi do Padre Ruela Pombo, uns numeros da sua revista *Diogo-Cão,* como amostra, e um prospecto com um retrato do Infante D. Henrique e a noticia da *critica justa* que projecta, e mais ainda com a seguinte nota, a tinta vermelha, do punho e letra do mesmo reverendo missionario: *A «Crónica de Guiné»—de Gomes Eanes, natural de Zurara, no actual concelho de Mangualde—conforme o manuscrito de Munich, de que há uma cópia na Biblioteca N. de Lisboa, vou publicá-la na colecção dos meus «Inéditos Coloniais». No meu «prólogo», que tem 18 §§, respondo, página-por-página, á infeliz «introdução» que o sr. José de Bragança pôs á 2.ª edição da Cronica, conforme o ms. de Paris. P. Rpela Pombo.*

Por outro lado, mas em resposta a uma carta particular formulando-lhe uma pregunta, recebi do meu velho amigo Alfredo Pimenta umas informações elucidativas donde colho, de util para o caso, que afinal o erudito Esteves Pereira fôra pouco atento ao conteudo do ms. de Munich: é que, além das *Ilhas do Atlantico* publicadas por Gabriel Pereira, e das *Relações* latinas de Diogo Gomes, que o mesmo G. Pereira traduziu e publicou como já ficara dito, há, no referido ms., ainda uma outra obra, de Valentim Fernandes, em portugués, que Esteves Pereira nem sequer mencionou! E vem a ser precisamente a cópia abreviada que ele fez do ms. do Azurara (do que está em Paris ou doutro mais original), cópia esta absolutamente inédita até agora, e precisamente a que o P. Pombo vai dar a conhecer.

Por outro lado ainda, e para cabal elucidação minha, sendo-me impossivel no presente momento ir á Biblioteca Nacional de Lisboa, pedira eu já ao meu patricio e amigo Alberto Iria, jovem licenciado em Letras (em cuja tese, interessando á historia das invasões francesas no Algarve, evidenciou o estofo dum precioso «rato de biblioteca», instintivo possuidor da tecnica...) que me fizesse o favor de «ser os meus olhos atentos» para o conteudo, de cabo a rabo, desse celeberrimo manuscrito de Munich, em fiel transunto (ao que se afirma sem discrepancia) desde 1848 na Biblioteca Nacional...

Do que ele, solicito, me envia, eis o que apuro e *em pratos limpos* ofereço aos muitos e... desvairados interessados possiveis.

A cópia do manuscrito de Valentim Fernandes, que se encontra hoje na Biblioteca Nacional de Lisboa, (por doação do Governo, que a comprou aos herdeiros de Andrade Corvo) foi tirada, do original de Munich, pelo beneficiado José Klausner, paleógrafo e empregado da Biblioteca Real, com a ajuda do marquês de Rezende, e tem a data de 10 de Dezembro de 1848. Consta de 350 folhas numeradas, intercaladas de varias outras sem numeração, e em branco ou com notas referentes ás mutilações ou outros defeitos do original. Tem as 215 primeiras folhas ocupadas pelo relato da viagem de D. Francisco de Almeida na nau S. Rafael, e sobretudo pelo *caderno primeiro* das *Ilhas do mar Oceano;* da folha 270 á folha 291, decorre o texto latino das *Relações* de Diogo Gomes; da folha 292 em diante, roteiros, até á folha 316 onde principia o *caderno segundo* das *Ilhas* que termina com desenhos das mesmas e com a adição de folhas que no original se apresentavam dispersas: e na folha 350, a ultima, o desenho da ilha de S. Tomé.

Foi isto o que Esteves Pereira, sumariamente resenhou...

Sim. Mas desde a folha 216 até á folha 269 está outra coisa, á qual o malogrado erudito não fez a mais minima alusão no seu substancioso trabalho sobre Valentim Fernandes e a sua obra... E êsse alguma coisa, passado assim em silencio, vem a ser precisamente a copia que Valentim Fernandes fizera dum trabalho a que se refere nestes termos: «*Elrey dom afonso mandou colleger esta coronica de seu tyo s. que elle ordenou no descubrimento de guynee*», acrescentando que «*Ho coronista foy gomez eanes de zurara professo cavaleyro e comendador na ordem de Christo*», e escrevendo no fecho: «*Deos seja louvado anno de 1506, aos 14 dias de Novembro acabey aqui de escrever e trelladar esta historia de guynee. Valentim fernandes alemam*».

Assim ficamos sabendo, por declaração do proprio, que a sua copia é da cronica de Azurara. Esperemos agora pela edição do rev.º Padre Pombo para o confronto minucioso...

Sobre os outros pontos da minha carta, nada a modificar. E seguirei dizendo, até prova em contrario: Gomes Eanes *da Azurara.*

Desculpe a maçada, velho amigo, e creia-me sempre seu amigo dedicado e grato—Olhão, 4 de junho de 1937.—*Francisco Fernandes Lopes.*

O CASAMENTO DE TARDIEU—O antigo presidente do Conselho francês mete o anel nupcial no dedo de Mme. Blanchard, na presença do padre Noulain, cura de Chaumont-sobre-o Tharonne

LISBOA VELHA

Os retiros de fóra de portas

A Lisboa folgueira de ha quasi meio seculo tambem merece reevocação.

De ligeiro, evidentemente, pois não só nos escasseiam elementos ineditos para pagina de historia da vida alegre e sã da capital, como falha a caracteristica veia critica e observadora do extinto cronista da Ollisipo, Pinto de Carvalho, o inolvidavel *Tinop* do *Lisboa de Outros Tempos,* que muitos confundiam com o *Palarcnula,* o Alfredo Pinto do velho *Pimpão.*

Até aos limites das decadas do XIX ainda a cidade de Ulysses, se despovoava, domingueira, sequiosa de aspirar o ar sadio de *fóra de portas,* contando-se nelas as de mór saida, Arco do Cego e Arroios.

No remate destas, a estrada de Sacavem, coalhava-se de ranchadas não só operarias mas burguesas, utilizando os predecessores dos electricos, os americanos, de tracção animal, os trens, de rossinantes imitando, por veres o *misero* tolentinesco.

Serviam carroças engrinaldadas, desesperando os dos *Ripperts,* e *caleches* de tom, em confraternização de alegria á qual, de quando em quando, não faltavam fidalgos de riso franco e dispendio largo.

Os *retiros* enxameavam, entre guitarradas filtrantes de sonancias merencorias, parceiras de quadras tristes descritivas de amorios desventurados de arrastadas existencias proletarias.

Logo de entrada, o *Aguia Roxa,* azafama dos criados *Zé* Francisco e *Manél* Bento, e que nas comemorações dos santos populares dava gaudios até as esmorecer das constelações, no enturvado de incidentes romenos, logo rescaldados.

A seguir a *Perna de Pau,* onde a rotundidade do *Bitoque* hilariava na gerencia externa do serviço da comezaina farta, ementa obrigada do peixe frito e salada, como no *Tanoeiros* eram as caldeiradas, na distribuição pelo gordo e bonacheirão do Gabriel, guia do refugio arieirense.

Se, para diante havia as *Feiteiras,* em azinhaga estreita, de cultura uberrima, outra dava ao *Poço dos Mouros* e ao *Cabo Ruivo* de menor escolha freguesa.

Isto, afóra aqui e além varios centros replectos igualmente, mas sem a notoriedade daqueles, disputada, aliás, pelo *Basalisa;* os benfiquenses, velho *Ferro de Engomar,* o vetusto *Pedralvas,* o *Caliça* entre Benfica e os Salgados, e a *Rabiça* termos de Campolide.

Pouco a pouco tombaram no silencio deixando saudades dos idos tempos e lugar aos novos, o Eduardo da Costa Guerra, do Cabo Ruivo, extinto de 82 anos em 21 de abril de 1935 rasgando caminho na vereda do *vai e não volta* ao João Manuel dos Santos, do *Basalisa,* evolado no domingo 27 de outubro do mesmo ano já no remanso de empregado de tesouraria de companhia panificadora.

Marcharam, consecutivamente os Caliças, a começar pelo—Sebastião dos Reis, que deixou a vida, com 77 anos a 15 de Dezembro de 1935.

Ocidentes dos tempos folgazões de antanho, em que o *Bitoque* pela corruptela, pessoal, de *Baloque* assumia atitudes demostenicas perante os complascentes literatos e periodistas da epoca, que á noite arregimentavam no mordicante *Cenaculo da Má Lingua* no Martinho lisboeta; e o Guerra se integrava tambem nas bases fundamentais do livro de Leon Dantel *Le Pas des parlamenteurs...*

E quanta vez inspiraram para a articulagem, não apenas os pequenos nomes mas notourados dos quotidianos jornalisticos... Mas, não os citemos...

Se se não ralam já as de alma em liberdade plena, e se relendo estas citações muitos se quedarão saudosos, possivelmente franzeriam as venerandas sobrancelhas e conspicuos labios varios dos de hoje encanecidos frequentadores do Aguia Roxa e do Perna de Pau, pares alegres das polcas e valsas populares santoantoninas e sanjoaninas...

ARMANDO RIBEIRO

(Do Instituto de Coimbra

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

VII Expresso-Popular

De Lisboa ao Porto

DOMINGO, 27 DE JUNHO

Ida e volta..... 50$00
Marcação de lugar..... 2$50

Bilhetes á venda nas «Informações» da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia—Telefone 24031.

Tilia da Australia

VENDE

PEROLA DE S. DOMINGOS

T. 22678—R. dos Correeiros, 331—Lisboa

ESPANHA NACIONALISTA E PORTUGAL

Não deixem de consultar os preços de viagens em automoveis para Espanha Nacionalista ou Portugal.
Pessoal e carros com documentação em ordem.

GARAGE ALVAREZ, Tel. 126, Estoril

ou

GRANDE HOTEL, Tel. 9, Estoril
MONTE ESTORIL

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 26195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Litografia Internacional

Latas para Conservas, azeite, manteiga, chá, café, oleos, etc., etc.
Estampagem em folha de Flandres.
Latas de fantasia.
Batoques para barris, capsulas para garrafas.

SILVA & SALDANHA, Ltd.ª
Rua da Cozinha Económica, n.os 11 a 15
Telefone: 8 1443
ALCANTARA—LISBOA

"O Verão no Estoril,,

Rivalizando vantajosamente com as praias e termas do estrangeiro

Optimo clima: Maritimo e de pinhais.—**Banhos de mar.—Estabelecimento Termal:**—Hidroterapia—(Banhos de agua mineral, salgados, carbo-gazosos, duches, etc.)—Fisioterapia—Diatermia, raios infra-vermelhos e ultra violetas, correntes electricas, etc.—Mecanoterapia—Massagens, Gimnastica, Cultura Fisica, etc.—Tratamentos de reumatismo, gota, aparelhos circulatorio e digestivo, etc.
Piscina de Natação.—Hoteis de primeira ordem, por preços extraordinarios e com direito a viagens, de ida e volta, a Lisboa, em comboio electrico—serviço combinado entre a "Estoril,, e a "Estoril-Plage,, correspondendo a uma estadia de 8, 15 e 30 dias, respectivamente 13, 26 e 52 viagens de ida, ou volta, por pessoa.

Palacio Hotel—Hotel do Parque—Grande Hotel d'Italia

De 1 de Julho a 31 de Outubro

Preços nestes hoteis:

PALACIO-HOTEL:

Quarto e Pensão

		SEM BANHO		COM BANHO	
		1 pessoa	2 pessoas	1 pessoa	2 pessoas
8 dias, c[viagem	1.ª Cl.	720$00	1.305$00	860$00	1.580$00
„ „ „ „	2.ª „	710$00	1.285$00	850$00	1.560$00
15 „ „ „	1.ª „	1.275$00	2.310$00	1.520$00	2.790$00
„ „ „ „	2.ª „	1.255$00	2.235$00	1.500$00	2.750$00
30 „ „ „	1.ª „	2.400$00	4.350$00	2.850$00	5.250$00
„ „ „ „	2.ª „	2.355$00	4.260$00	2.805$00	5.160$00

HOTEL DO PARQUE: *(Estabelecimento balnear e Piscina, anexos)*

Quarto e Pensão

		SEM BANHO		COM BANHO	
		1 pessoa	2 pessoas	1 pessoa	2 pessoas
8 dias, c[viagem	1.ª Cl.	415$00	760$00	550$00	1.030$00
„ „ „ „	2.ª „	406$00	740$00	540$00	1.010$00
15 „ „ „	1.ª „	735$00	1.350$00	975$00	1.830$00
„ „ „ „	2.ª „	715$00	1.305$00	955$00	1.785$00
30 „ „ „	1.ª „	1.395$00	2.550$00	1.845$00	3.450$00
„ „ „ „	2.ª „	1.350$00	2.460$00	1.800$00	3.360$00

GRANDE HOTEL D'ITALIA:

Quarto e Pensão

		SEM BANHO		COM BANHO	
		1 pessoa	2 pessoas	1 pessoa	2 pessoas
8 dias, c[viagem	1.ª Cl.	345$00	625$00	480$00	895$00
„ „ „ „	2.ª „	335$00	605$00	470$00	875$00
15 „ „ „	1.ª „	615$00	1.110$00	855$00	1.590$00
„ „ „ „	2.ª „	595$00	1.065$00	835$00	1.545$00
30 „ „ „	1.ª „	1.165$00	2.100$00	1.615$00	3.000$00
„ „ „ „	2.ª „	1.120$00	2.010$00	1.570$00	2.910$00

Além das regalias das viagens de ida e volta a Lisboa, os hospedes destes Hoteis, gosam de entrada livre no Casino Estoril e de 20 % de desconto sobre as tarifas da Piscina e do Tennis.
Os hospedes que não queiram utilizar-se das regalias das viagens a Lisboa, têm o desconto de 5$00 em 1.ª Cl. e 3$50 com 2.ª Cl. por dia, nos respectivos preços.
TODOS OS DESPORTES:—Golf, 18 buracos.—Tennis, 7 courts—Escola de Equitação, prof. Joaquim G. Miranda.—Stand de Tiro.—Desportos nauticos—Vela, remo e motor.—Piscina.—Sala de Esgrima.
No **Wonder Bar:**—Restaurante e Bar, Dancing e Variedades, etc.
No **Tamariz:**—Restaurante e Bar e recinto de diversões para crianças.
No **Casino:**—Aberto todo o ano, Restaurante e Bars, Cinema, Dancing. Jogos autorizados pelo Governo, Festas elegantes, Concertos, etc.

FEIRA DE LEIPZIG. OUTONO 1937.

de 29 de Agosto até 2 de Setembro

60 % de redução nos Caminhos de Ferro Alemães.

Todas as informações da:

LEIPZIGER MESSAMT. LEIPZIG. ALLEMANHA.
ou o Representante Honorario:
A. SCHMIDT. LISBOA. Praça dos Restauradores, 13.
Adr. Telegr.: "GOMA,,

Lisboa Garagem

Luxuosas instalações com recolha para 150 carros.—Os mais modernos aparelhos para lubrificação, lavagem, etc. Pulverizações, gasolinas, oleos.—Pessoal devidamente habilitado.
Serviço permanente. R. Rodrigues Sampaio, 142.

Comboio turistico ao Porto e a Braga por ocasião das Festas da Cidade

A C. P. continuando no seu proposito de proporcionar ao publico excursões de «Fim de Semana» comodas e economicas, compreendendo alojamento e refeições, organizou um Comboio Turistico para os dias 26 e 27 do corrente, aproveitando a oportunidade das Festas da Cidade, que se realizam em Braga. O programa é o seguinte:

Dia 26—Partida de Lisboa-R. pelas 7 e 30 para o Porto. Almoço, jantar e dormida no Porto.

Dia 27—Pequeno almoço no Porto. Partida pelas 8 horas para Braga. Almoço e jantar em Braga.

Dia 28—Partida de Braga pela 1 hora para Lisboa, onde se chega pelas 8 horas.

Como se vê, este comboio, permitindo aos excursionistas assistirem aos festejos do dia 27 em Braga, ainda oferece ensejo para uma visita á progressiva capital do Norte.

Preço: 225$00 em 1.ª classe e 190$00 em 2.ª.

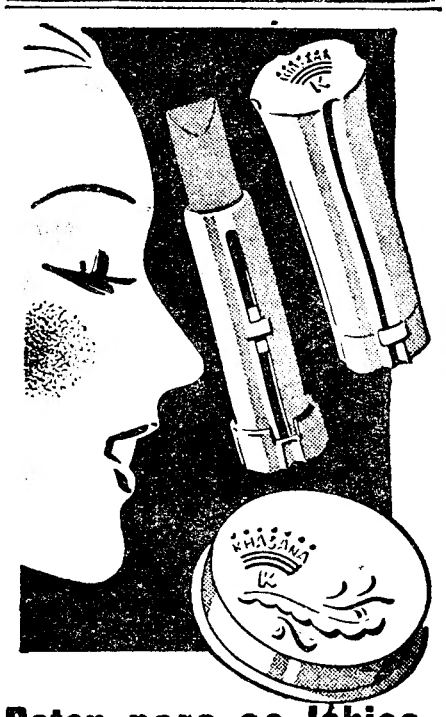
Inscrição nas Informações da Estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que adquiram bilhetes para este comboio, é concedida a redução de 45 por cento na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio, 1.º, telefone 2 4146.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059



Baton para os lábios KHASANA

Num estôjo muito bonito, feito duma nova matéria preciosa. Não destinge — resiste às intempéries, à água, aos beijos. 6 côres—a nuance ideal para cada tipo de beleza.

Rouge para as faces

KHASANA, harmònicamente adaptado ao baton para os lábios KHASANA. O rouge para as faces KHASANA aplica-se ràpidamente, a palidez da cara desaparece, e uma maravilhosa côr rosada, que encanta, cobre as faces remoçando-vos.

Agentes Gerais: **SCHLEEDORN & JACOBY, Lda.**
Rua do Crucifixo 76-1.º - Lisboa - Tel. 27092

TINTAS E VERNIZES **AQUACIM** UMA TINTA A ÁGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES — À VENDA EM TÔDAS AS DROGARIAS — PEDIR CATÁLOGOS E INSTRUÇÕES AOS AGENTES: L. POÇO DO BORRATÉM, 13 1.º D LISBOA